



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

MARIE JODELLE MALVOISIN

**A MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL:
PERSPECTIVAS DE UM NOVO FLUXO MIGRATÓRIO**

FLORIANÓPOLIS,

2017

MARIE JODELLE MALVOISIN

**A MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL:
PERSPECTIVAS DE UM NOVO FLUXO MIGRATÓRIO**

Monografia submetida ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharelado.

Orientadora: Profa. Dra. Clarissa Franzoi Dri

Florianópolis, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Comissão Examinadora resolve atribuir à acadêmica Marie Jodelle Malvoisin, após a apresentação do trabalho “A MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL: PERSPECTIVAS DE UM NOVO FLUXO MIGRATÓRIO”, a nota 6 , referente à disciplina CNM 7280 – Monografia.

Florianópolis, 27 de junho de 2017.

Dra. Clarissa Franzoi Dri

Orientadora

Dra. Karine de Souza Silva

Membro

Dr. Luís Felipe Aires Magalhães

Membro

Ao meu pai, Wiguains Malvoisin por toda a sua dedicação e sua confiança.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu pai, por ser um homem de resistência, pela dedicação. Obrigada por ser uma figura estável, respeitosa, amável na minha vida.

A todos os que contribuíram para a realização deste trabalho, dirijo o meu profundo agradecimento:

À minha orientadora Professora Doutora Clarissa Franzoi Dri, o qual foi imprescindível para a realização deste trabalho.

Aos meus familiares e amigos pelo apoio e motivação que me dispensaram e que se revelaram de importância crucial ao longo das várias etapas deste trabalho.

À Universidade Federal de Santa Catarina pelas oportunidades de crescimento acadêmico e profissional.

A todos e a todas que contribuíram de alguma forma para a conclusão dessa monografia e do curso de graduação em Relações Internacionais.

*(...) Todos os dias é um vai-e-vem.
A vida se repete na estação
Tem gente que chega pra ficar
Tem gente que vai pra nunca mais
Tem gente que vem e quer voltar
Tem gente que vai e quer ficar
Tem gente que veio só olhar
Tem gente a sorrir e a chorar
E assim, chegar e partir
São só dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem da partida
A hora do encontro
É também de despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar*

(Milton Nascimento e Fernando Brant, 1985).

RESUMO

Da colônia mais próspera a um dos países mais pobres mundo, eis por esse último que o mundo conhece o Haiti no mundo contemporâneo. As turbulências constantes do Haiti resultam no seu subdesenvolvimento e da sua dependência que seja no contexto econômico, político ou social. Após a sua independência, o país vem se desenhando como um estado conturbado. Uma economia fragilizada e um sistema político incapaz de assegurar as demandas básicas de sua população estão na base da saída de muitos haitianos. O fenômeno da migração haitiana no Brasil se intensificou após o terremoto de 12 de janeiro de 2010. Alguns haitianos, incapazes de lidar com esta crise, procuraram bem-estar em outro lugar. Como a migração para os Estados Unidos e o Canadá tornou-se cada vez mais difícil, os migrantes haitianos se direcionam para os países da América do Sul, incluindo o Brasil. Para ajudar o Haiti após o desastre causado pelo terremoto, o país propôs conceder cem vistos ao mês para os haitianos com laços com o Brasil. Ao longo desse trabalho busca-se entender quais são os fatores determinantes da migração haitiana ao Brasil.

Palavras chaves: Migração haitiana, Brasil, Fatores determinantes.

RÉSUMÉ

De la colonie la plus prospère à un des pays le plus pauvre du monde , c'est par ce dernier qu'Haiti se fait connaitre dans le monde contemporain. Les turbulences constantes d' Haïti aboutissent à son sous-développement et sa dépendance que ce soit dans le contexte économique, politise ou social. Après son indépendance, le pays se dessine comme un état dérangé. Une économie fragile et un système politise incapable d'assurer que les demandes de base de sa population sont à la base de l'émigration de beaucoup d'haïtiens.Le phénomène de la migration haïtienne au Brésil s'est intensifié après le tremblement de terre du 12 janvier 2010. Certains Haïtiens, incapables de faire face à cette crise, cherchaient un mieux-être ailleurs. Comme la migration vers les États-Unis et le Canada devient de plus en plus difficile, ils se sont tournés alors vers les pays de l'Amérique du Sud, notamment le Brésil. Ce pays, pour aider Haïti fortement éprouvée par le cataclysm, se proposait d'accorder cent visas par mois aux Haïtiens ayant des attaches au Brésil. Au long de ce travail nous avons cherché à comprendre quels sont facteurs décisifs de la migration haïtienne au Brésil.

Mots clés: Migration haitienne, Brésil, Facteurs determinants

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
CNIg	Conselho Nacional de Imigração
CONARE	Comitê Nacional para os Refugiados
DICRE	Divisão de Cadastro e Registro de Estrangeiros
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a Estabilidade do Haiti
MTE	Ministério das Relações Exteriores
OIM	Organização Internacional das Migrações
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
ONG	Organização Não-Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do Haiti e Hispaniola	17
Figura 2: Haiti, o campeão da “fuga de cérebros”	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1- CONTEXTO HISTÓRICO DO HAITI.....	16
1.1- PANORAMA HISTÓRICO DO HAITI.....	16
1.1.1- Revolução Haitiana	21
1.1.2- As Instabilidades do Haiti	27
1.2- CONTEXTUALIZAÇÃO DAS TEORIAS ECONÔMICAS DE MIGRAÇÃO	32
1.3- CONCLUSÕES PARCIAIS.....	41
2- MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL.....	44
2.1- HISTÓRICO DA MIGRAÇÃO HAITIANA.....	44
2.2- MINUSTAH E O TERREMOTO	48
2.3- FATORES DETERMINANTES DA MIGRAÇÃO HAITIANA AO BRASIL.....	52
2.3.1- Fatores Econômicos	54
2.3.2- Fatores Políticos	57
2.3.3- Fatores Jurídicos.....	58
2.4- CONCLUSÕES PARCIAIS	61
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65

INTRODUÇÃO

A migração é uma das práticas mais antigas dos povos na história da humanidade, mas ao longo do tempo ela sofre várias alterações. Esse fenômeno está ganhando cada vez mais espaço nos discursos internacionais e estudos, pois eles vêm acompanhados de uma complexidade muito forte, por ser muitas vezes não somente um problema interno de um território, mas por envolver outros países. Causas econômicas, políticas e ambientais são categorizadas na origem da decisão de migrar das populações. Mas em alguns países do mundo as causas não são definidas claramente, pois envolvem ao mesmo tempo duas ou mesmo as três categorias. A migração internacional é um tema de discussão diária. No entanto, o número de migrantes relatadas à população mundial parece ser muito baixo em comparação com o período de migração em massa do século XIX e início do século XX.

Do ponto de vista da maioria dos haitianos, a tumultuada história do seu país que deixou num atraso esmagador levou os nativos a um sistema de uma busca permanente de mais justiça e liberdade. Agora, com a reprodução do sistema de plantio após a independência, isolamento e bloqueio do Haiti, no século XIX e as consequências sociais da ocupação militar estadunidense e da ditadura Duvalier no século XX, as áreas de liberdade econômica, a vida política e cultural da maioria dos haitianos foram encolhendo. A saída para exterior apareceu como uma das principais respostas dos indivíduos aos constrangimentos históricos, estruturais e econômicas do país.

O terremoto trágico de 12 de janeiro de 2010 ampliou a crise estrutural histórica à origem econômica, social e político da maioria povo haitiano. Depois do terremoto de janeiro de 2010 no Haiti, a migração ganhou um novo destaque dentro da sociedade. A precariedade de vida de muitos haitianos piorou depois dessa tragédia que deixou 220 mil mortos e 1,5 milhões de pessoas desabrigadas (OIM, 2014). As condições de vida existentes parecem ainda mais difíceis, principalmente por causa dos riscos de saúde, insegurança, falta de recursos. A população buscou alternativas para uma sobrevivência digna. A migração sempre foi uma prática comum dentro da sociedade e depois do terremoto essa prática ganhou mais espaço. A crise capitalista de 2008 que afetou os países centrais (Estados Unidos, França, Canadá) e que também formam as rotas tradicionais dos haitianos conduz às mudanças nos níveis de emprego e salário, mas também na rigidez quanto ao controle de entrada. Essas mudanças levam os haitianos a buscarem lugares com níveis de emprego razoáveis e também com facilidade de entrada. Por estes e outros fatores, o Brasil e outros destinos sul-americanos começaram a ser considerados como oportunidades de vida melhor. Ainda em 2010 e 2011, a

migração haitiana no Brasil era tímida, a partir de meados de 2012 e começo de 2013 os fluxos de haitianos tornam-se pauta de discussão na sociedade brasileira. Essa migração trouxe consigo vários desafios como migrantes não documentados e formas de inserção no mercado de trabalho. Esses dois pontos tornam-se cruciais da migração haitiana.

Com efeito, já que a teoria é uma lente por meio da qual se olha o objeto de estudo, é preciso adotar algumas perspectivas de análise. Como a proposta feita pela abordagem teórica de Everett S. Lee, denominada como “Push-pull Theory”: “a migração é definida amplamente como uma mudança permanente ou semipermanente de residência”, podendo ser voluntária ou involuntária, internacional ou doméstica. Pois o ato de migrar, não dependerá da origem, do destino, da distância ou da dificuldade dos obstáculos. O simples fato de se descolar do lugar em que se vive para outro local já se configura como um movimento migratório.

Varias são as teorias que buscam apreender o fenômeno migratório ao mundo. Nesse trabalho, opta-se em usar as abordagens econômicas migratórias que analisam as origens das migrações. A teoria neoclássica demonstra que os países que têm uma dotação em trabalho intensivo em relação ao fator capital susceptível de ter um mercado de trabalho com um nível de equilíbrio de baixos salários, enquanto os países com dotação de fatores de baixo de trabalho têm um mercado de trabalho com alto salário. O salário diferencial irá gerar uma propensão entre os países de baixos salários para os trabalhadores para se deslocar para os países de altos salários.

A nova economia da migração por sua vez, ela abandona as suposições mais caricatas do modelo padrão para dar mais realismo à modelagem, sem renunciar, porém ao método "individualista" em que os fenômenos econômicos são o resultado completamente de interações entre agentes microeconômicos. Essa teoria não se fundamenta em um indivíduo isolado de mercados perfeitos, e que maximizaria a renda dele tendo informação completa e imediata sobre prospectos de emprego e salário em seu país e nos países de destino. Ele considera vez que a migração resultante de decisões coletivas em situações de incerteza e de mercado imperfeições (MASSEY et al,1993,p.436).

Dito isso, considerando que o foco está situado no caso da migração haitiana ao Brasil, faz-se relevante delinear a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os fatores determinantes de saída dos haitianos no período pós-2010, apontados pela literatura especializada? E porque, segundo os autores, o Brasil passa a ser uma das rotas dos haitianos? Esse trabalho realizou-se no objetivo de analisar os fatores que influenciaram no processo de migração haitiana no Brasil depois de 2010 e como o Brasil passou a ser um destino para os

imigrantes haitianos. Para atingir este objetivo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Realizar uma revisão teórica que possibilite um diagnóstico da realidade no Haiti
- b) Identificar as principais razões que impulsionaram a migração;
- c) Analisar os impactos dessa migração;
- d) Traçar brevemente o perfil social dos migrantes haitianos.

A notabilidade e particularidade da migração haitiana no Brasil levantou a pergunta dessa pesquisa estabelecida anteriormente. A partir dessa pergunta cria-se a seguinte hipótese: Os fatores que determinam a migração haitiana no Brasil são os mesmos que vem acompanhando o histórico da migração haitiana no mundo. Ao longo do trabalho, vai verificar a afirmação ou negação dessa hipótese.

De maneira geral, trata-se de uma pesquisa teórica, bibliográfica exploratória, na busca de maior familiaridade com o tema. Por conseguinte, levam-se em conta contribuições de autores de referência com respeito aos elementos da base analítica, relacionados, sobretudo, com o objetivo específico do trabalho. E, ao longo do desenvolvimento do trabalho, visando atender aos outros objetivos da pesquisa, utilizam-se dados disponíveis nos sites de organizações internacionais reconhecidas, tais como: Organização das Nações Unidas (ONU); Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) entre outras organizações.

A vinda dos haitianos ao Brasil criou vários questionamentos tanto no seio da sociedade quanto no governo. Por ser uma rota migratória iniciada com o terremoto de 2010, associa-se esta migração como o sismo. A relevância deste se dá no aprofundamento das causas dessa migração. Ajudando a identificar os fatores estruturais existentes antes de 2010 e que impulsionam a migração haitiana no Brasil. A identificação dos fatores determinantes dessa migração é elemento essencial para a compreensão da origem, das causas e motivos desse fenômeno migratório.

O trabalho é estruturado em dois capítulos. O primeiro capítulo trata do panorama histórico do Haiti e também foi desenvolvida uma apresentação das teorias econômicas de migração, que nos permitira nos situar sobre os problemas que dão origem a migração haitiana e ao alcance do objetivo principal do trabalho. E no segundo capítulo são apresentados os fatores determinantes dessa migração.

1 CONTEXTO HISTÓRICO DO HAITI

A imigração é uma prática antiga e comum do povo haitiano. Os objetivos e os riscos ao longo do tempo fizeram desse fenômeno algo particular. A história desse povo teve e ainda tem uma contribuição enorme para entender as causas dessa emigração. Desde o começo da nação haitiana, a saber, ao longo do período dos colonizadores até a independência, o caos e a luta pelo poder estabelecida depois da independência tinham e ainda têm repercussões na sociedade haitiana. Alguns fatos históricos do país precisam ser percorridos e assim poder compreender alguns aspectos da migração haitiana. Opta-se em dividir essa historia em duas partes: A revolução Haitiana e sua Independência, que são as origens desse novo Estado e por seguida, as instabilidades do Haiti, que ao longo do tempo chegaram a ser enraizadas no conjunto de problemas enfrentado pelo país. Após a explorada historia dessa nação, chegar aos dias atuais e assim entender como o Brasil passou a ser um destino dos imigrantes haitianos.

1.1 PANORAMA HISTÓRICO

Antes de ser chamado o Haiti, este país foi conhecido como São Domingos (Saint Domingue em francês). É o terço ocidental da ilha de Hispaniola que é a segunda maior ilha da Antilha pela superfície. Como as outras ilhas do Caribe, o Haiti conhece os ciclos da colonização entre os séculos XV e XVIII: em Sao Domingos, esta primeira colonização conhece uma das formas mais opressiva. Pertencendo ao espaço francês, a história de São Domingos segue isso de sua metrópole: a Revolução Francesa impulsionou grandes mudanças na colônia e faz o papel revelador das contradições da sociedade e da economia. (BELLEGARDE, 1953, p.15).

A ilha de Hispaniola, pequena Espanha, batizada assim por Cristóvão Colombo, em 1492, em homenagem ao reino da Espanha, é uma ilha situada entre o mar do Caribe e o Oceano Atlântico. Sua área total é de 76.000 Km², sendo que um terço da ilha é território da República do Haiti, 27.500 km², e os restantes dois terços são da República Dominicana, 48.670 km² (CIA, 2014). Com imensidão da descoberta de Cristóvão, em janeiro de 1493, ele voltou para Europa para contar às autoridades espanholas foi assim segundo Bellegarde (1953, p.16) que São Domingos passou a ser a sede do primeiro estabelecimento europeu na América. Os espanhóis fundaram lá em 1495 São Domingos, cuja prosperidade rápida deu para a toda ilha o mesmo nome. Em 1503, os escravizados vindos da África começaram a

chegar ao São Domingos. A exploração dessas riquezas não foi conquistada de maneira simples, com a chegada dos espanhóis, foi exterminado o povo nativo para a introdução do capitalismo. Introduziram o cristianismo, o trabalho forçado nas minas, o assassinato, o estupro, os cães de guarda, doenças desconhecidas e a fome forjada. Para o estabelecimento do capitalismo, tal como outros sistemas antecedentes ao capitalismo a introdução sempre foi brutal. Nessa linha, a chegada dos espanhóis na ilha resultou numa redução drástica da população nativa de estimadamente meio milhão, ou talvez um milhão para sessenta mil em quine anos (JAMES, 2000, p.19).

Em nenhum outro lugar do Novo Mundo o extermínio da população indígena alcançou tamanha velocidade e foi tão feroz como o ocorrido no magnífico cenário da ilha de Espanhola.

[...]. [...], foi somente nas Antilhas e particularmente na ilha de Espanhola que a totalidade da população indígena foi varrida do mapa. Seitenfus (2014, p. 41)

Por um bom período até 1533 houve várias revoltas dos Caciques¹ pela independência e dignidade. Essas lutas começaram com a ausência do Cristóvão em caminho à Europa cujos soldados deixados por sede de ouro começaram a matar os índios. Em 1533 o último Cacique Henri assinou um tratado de Paz onde ele e seu grupo étnico viveu em liberdade.



1- "Cacique: chefe tribal, cujo território era dividido em cinco tribos chamado" kasika" (no crioulo do Haiti).

Figura 1: Mapa do Haiti e Hispaniola

Fonte: Adaptado de imagem disponível online².

Por um período, a ilha foi sujeito de disputa entre colonizadores (França, Inglaterra, a Holanda, e Portugal) da Europa. Franceses, britânicos e espanhóis trucidaram-se por aproximadamente trinta anos (JAMES, 2010, p.20). Após um longo período de dominação dos espanhóis, a parte oeste da ilha passou a ser de dominação francesa. Em 1697, os franceses recebem direitos sobre a área que ocupavam reconhecidos no Tratado de Ryswick. O terço da Ilha, que hoje se chama a República do Haiti. A região era conhecida como São Domingos e rapidamente assumiu a liderança na produção açucareira no Caribe, com base no trabalho escravo (VALLER FILHO, 2007, p. 142).

A sociedade de São Domingos era baseada sobre três classificações: os Brancos, os *affranchis*³ e os escravizados. Essa última, que era maior em população, os brancos eram os mestres e os alforriados eram mulatos e negros limitados por alguns direitos. Segundo Bellegarde, essas classificações foram puramente artificiais e baseadas sobre o egoísmo. BELLEGARDE (1953, p.37).

A classificação das pessoas pela cor de pele foi a base do racismo, pois precisava uma legitimação para o sistema. Os países novos constituem um campo aberto as atividades individual e violentas que nas metrópoles coincidiram a preconceitos, como uma concepção regrada da vida que podem ser desenvolvidas nas colônias livremente e também afirma o seu valor (CESAIRE, 1955). "Os escravizados foram maltratados pelos franceses com a intenção de mantê-los pacíficos. Para amedrontá-los e torná-los dóceis era necessário um regime de calculada brutalidade e de terrorismo" (JAMES, 2000, p.26).

Para o bom funcionamento do sistema foi preciso estabelecer estratégias de ajudam a mantê-lo. Dentro das técnicas usadas: intimidação trabalho forçado, desprezo e no conjunto o racismo. Para Fanon (1961), a colonização não poderia funcionar duravelmente que só pela introdução de um complexo de inferioridade, um desespero e um sentimento de

²Imagem disponível em:

<<http://2.bp.blogspot.com/zYS1xDQe2yc/Txbs0EUBcQI/AAAAAAAAAKE/fpEfshK6Qyw/s1600/mapa-haiti.jpg>> Acesso em 20 de jan. de 2017.

³- *Affranchis*: "Codigo Negro" datado de 1685, que indicava o tratamento dos escravos e também permitia a libertação de um escravo pelo seu mestre. Existiam vários fatores que conduzem a esse ato.

impotência. Dali em diante a colonização também pode trabalhar só pela interiorização pelo colonizador de um complexo de superioridade, um complexo de poder que é traduzido a maioria do tempo por um complexo de condescendência marcada, por exemplo, pela presença do trabalho importante civilizador .

O imaginário colonial reinveste em particular do modo de prender as reais situações de disparidade. No olhar do colonizador, não são negadas as disparidades produzidas pelo sistema colonial, mas a gênese dessa disparidade é reprimida e coberta por uma explicação biológica ou cultural. As violências geradas no sistema colonial, as dominações físicas evidenciadas nos trabalhos forçados, mas também nas dominações psicológicas, as imposições que colonizado tinha que aceitar consistiu a “substituir uma espécie de homens por outra espécie de homens. Sem transição, há total, completa e absoluta substituição” (FANON, 1961).

O racismo apareceu como um conjunto de práticas discriminatório. Ao longo do século de XVIII, observou-se a implementação de uma sequência de medidas administrativas de natureza discriminatória e segregacionista em São Domingos. O propósito é fortalecer gradualmente os preconceitos, para institucionalizar o racismo por legislações apropriadas, como a colônia fica mais produtiva, e assim, mais estruturada pela escravidão. A sustentação deste sistema será a criação de um selo entre os colonos europeus e os escravizados (CESAIRE, 1955). Para aquele propósito, era necessário derrubar medidas do Código Preto que reconheceu aos escravizados emancipados os mesmos direitos como para os colonos.

O racismo desenvolveu em São Domingos para preservar a exploração dos negros e dos mulatos, livre ou os escravizados, tentando quebrar o sentimento de revolta por causa da crueldade de suas condições. O objetivo era impedir aos escravizados de entender o sistema no qual eles se acharam, os privar de qualquer identidade própria, excluir o papel deles na produção colonial e fazer do “branco” a expressão superior da raça humana. Esta ideologia desenvolveu ao ritmo da evolução da produção colonial. Para os Brancos, os livres poderiam ser os líderes naturais dos escravizados de massas e os possíveis iniciadores de uma insurreição geral cuja ameaça era o pesadelo grande da colônia. (JAMES, 2000, p.26-27)

De 1697 até a véspera da Revolução francesa em 1789, São Domingos foi uma das colônias mais produtivas da América. A situação da colônia, do ponto de vista financeiro como do econômico, foi especialmente florescente. O comércio dos escravizados e a escravidão forma a base econômica da Revolução Francesa (JAMES, 2000, p.58). Os principais recursos da colônia foram tira da agricultura, principalmente da plantação de cana.

Casas enormes, máquinas equipadas, em que foram executadas obras de arte importantes, estendidos ao longo da área do território fizeram em 1720 da parte ocidental da ilha o maior produtor de açúcar.

D'après une statistique qui nous est parvenue, on comptait à Saint Domingue, en 1788, 792 sucreries, 3097 indigoteries, 705 cotonneries, 2810 caféières, 60 cacaoyères, 173 guildiveries, 33 briqueteries, 245 moulins, 290 fours à chaux, de nombreuses fabriques de poteries, des tanneries, des tuileries. On exportait annuellement des denrées et marchandises se chiffant à 220 millions de livres, tandis que les importations n'atteignaient pas moins de 170 millions. La propriété foncière était évaluée à plus de 1300 millions de livres tournois (BELLEGARDE, 1953, p.63).

BONAVENTURE (2009, p.1) afirma que “O comércio exterior da colônia excede em 1790 os Estados Unidos e enriquece a aristocracia influente de colonos que não hesita ainda aumentar a renda do comércio exportando em fraude, em particular para os Estados Unidos”. A prosperidade sem precedentes do Haiti fizeram que os franceses o nomeassem de “Perla das Antilhas”. O comercio colonial era muito grande para a burguesia francesa, apesar da sua riqueza. São Domingos se tornou incomparavelmente a melhor colônia do mundo.

Em 1720 Saint-Domingue já produzia 21 milhões de libras de açúcar e em 1788 alcançava a impressionante cifra de 52 milhões. Mais de 750 grandes barcos tripulados por 80 mil marinheiros se encarregavam de transportar as riquezas agrícolas da ilha para a metrópole. O futuro Haiti respondia então 1/3 do comércio exterior da França. Em 1789, por exemplo, dos 17 milhões de libras esterlinas exportados pela França, 11 milhões provinham da colônia de Saint Domingue(SEITENFUS, 2015 p.68).

O espírito de revolta não esperou pela revolução francesa, ele se manifestava antes na cabeça dos escravizados de São Domingos. Pequenas revoltas aconteciam no seio do território, em 1679 foi a primeira revolta dos escravizados marrons⁴ no noroeste da ilha outras revoltas datadas de 1691, 1697 e por último como pequena revolta em 1757 que teve uma importância capital para a revolução haitiana em 1791(BELLEGARDE, 1953). Todas essas imposições, dominações deram forçar à revolta geral de 1791 que vai levar à independência do Haiti. Bellegarde (1953, p.79) afirma que:

Cette conviction joua un grand rôle dans l'organisation des révoltes qui suivirent. Elle entretint la confiance des esclaves, qui avaient trouvé dans le culte du Vodou un ferment particulièrement propre à exalter leur énergie, car le Vodou, formé des cultes divers importés d'Afrique, était devenu moins une religion qu'une association politique— une sorte de « carbonarisme noir » ayant pour mot d'ordre l'extermination des blancs et la délivrance des nègres.

A sociedade colonial em São Domingo na véspera da Revolução é uma sociedade

4- A palavra surgiu no princípio aos Brancos comprometidos que evitaram os trabalhos em condições ruins. Isto indica eventualmente também o “escapamento dos escravos”.

vacilante onde ódio instiga entre colonos brancos pobres e Brancos mais ricos, entre os brancos e mulatos (livres), entre livres e não livres, entre a colônia e a metrópole. A colônia produzia a maioria da riqueza, mas poucas foram às vantagens apreciadas disto: os colonos são frequentemente em dívida e aproximadamente 85% da população é excluída quanto à estrutura do desenvolvimento (BONAVENTURE, 2009).

1.1.1 Revolução Haitiana

A colônia francesa cresceu muito rápida, mas, a maioria dos escravizados tratados de maneira ignóbil. Uma insurreição de maneira general vai ganhando força em 1791. Na noite de 22 de agosto de 1791, o sinal foi dado e assim começou a insurreição dos escravizados. Além disso, de 1770, os conflitos no mundo americano em particular a guerra americana para independência apoiada pela França, fizeram que os protagonistas tentassem mobilizar os escravizados em favor de suas causas, usando para isto de promessas de liberação. Em 1789, dois terços do comércio exterior de França eram feito na sua colônia ocidental de São Domingos que representou o maior mercado europeu no trato dos escravizados. A maior colônia do mundo, o orgulho de França e objeto de ganância de todas as outras nações do imperialismo, era uma parte integrante da vida econômica naquele momento. Depois de dois anos de Revolução francesa com suas repercussões em São Domingos, os escravizados entraram em revolta em 1791 de agosto. A luta dos escravizados durou doze anos. É a única revolta de negros na história registrada como sucesso. Os obstáculos cruzados concedem a essa revolta uma importante particularidade na história do período colonial (JAMES, 2000).

O sistema colonial em São Domingos como em qualquer outra colônia foi de maltratar, na ideia de manter os escravizados pacíficos. "Para amedrontá-los e torná-los dóceis era necessário um regime de calculada brutalidade e de terrorismo, [...]" (JAMES, 2000, p. 26). Um sistema de classificação de pessoas, cujos brancos usurpavam dos benefícios e dos direitos dignos de ser humano. As questões de direitos, raças e liberdade eram sensíveis na colônia. Ao todo no sistema, o homem branco estava no topo.

Um escravizado que estava consciente da sua situação representaria uma ameaça para a colônia. Ciente de seus direitos de liberdade colocaria em ruína o sistema colonial cuja base era a dominação. "Sem os escravizados São Domingos estaria perdida" (JAMES 2000, p.36). Era necessário esse sistema discriminatório para a exploração das riquezas. No começo do levante o desejo dos escravizados era a paz e a liberdade. Mas os colonizadores não

queriam abrir mão de toda a riqueza que eles encontravam nesse pedaço de terra assim foi imposto o terror das tropas francesas.

Em 1789, o clima político em Santo Domingo é explosivo, ressentimento e ódio recíproco acumulando para mais do que um século. Cada grupo tenta apresentar suas próprias reivindicações, tanto em Paris à ilha. O partido segregacionista, o primeiro, tira vantagem da Revolução Francesa de tomar o poder mediante a criação de uma assembleia colonial reservados aos brancos em Saint-Marc (março de 1790). Antes de ser proibido pelo Governador, este adota os conceitos básicos da Constituição da colônia, Os colonos, ávidos por direitos, pretendem negar esses direitos aos escravizados; essa determinação cria um clima de guerra civil. (BONAVENTURE, 2009)

Na noite de 22 de Agosto de 1791, alguns milhares de escravizados se levantaram contra seus senhores brancos no norte da colônia São-Domingos. Os instigadores da insurreição reunidos em torno de seu líder Boukman na floresta da montanha Morne Rouge, à luz de tochas e chuva de uma tempestade tropical. Depois de beber o sangue de um porco imolado, Boukman proclamou uma oração. Sinal dado, os escravizados destruíam sem cansar, pois se essas plantações continuavam em pé, o destino deles seria trabalhar nelas até a morte (JAMES, 2000, p. 94).

Um mês após o começo da revolta, Toussaint Breda se juntou de maneira discreta. Toussaint L'Ouverture um ex-escravizado e maior líder da revolução haitiana que marcou a história do Haiti e da humanidade se juntou à revolução. Com as suas oportunidades excepcionais tanto intelectuais como de corpo deram a ele o carisma na liderança da revolução haitiana. O surgimento de Toussaint, neste contexto, marcou a compreensão do contexto de mudança, e de escolha do momento adequado para cortar a ligação com a metrópole, sem se separar completamente. A transformação dos escravizados em pessoas capazes de se organizar e enfrentar as nações europeias mais poderosas do tempo estabelece uma das grandes epopeias revolucionárias de batalha e de sucesso (BEAUBRUN, 1955). A Revolução Haitiana teve a sua origem da Revolução Francesa, que tinha como ideologia a igualdade enquanto na colônia essa igualdade era completamente ausente. Uma divergência de ideologia, enquanto na Metrópole luta-se pela igualdade, na colônia a principal fonte de riqueza era a submissão dos escravizados e o comércio desses últimos. "Foi a Revolução haitiana que obrigou a Revolução francesa a tentar cumprir o seu princípio basilar que considerava que os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos"(SEITENFUS,2015,p.71).

On conçoit sans peine que les principes de la Révolution française parvenus dans la colonie après 1789 et qui préconisaient l'intégration des Droits de l'homme inaliénables à la personne humaine aient fait éclater le cadre vermoulu des classes sociales. Il s'en est suivi la révolte des esclaves qui, enfin, a abouti à la création de la nationalité haïtienne (PRICE-MARS 1953, p.119).

O sistema colonial foi baseado na violência, na inferiorização do homem negro. A história do colonialismo, em referência a esse período, Fanon(1961), na sua análise não hesita atestar da violência do processo de colonização. De acordo com o autor a colonização consiste em " substituir um espécie de pessoas por outro espécie de homens pessoas. Sem transição, há uma total, completa e substituição absoluta. Uma transformação social inevitável que acontece ao término do exercício da violência pelos colonos que substituirão os colonizaram no território no qual eles vivem.

Na véspera de 1789, tanto a Colônia tanto a Metrópole, são folheadas através de contradições: sociedade de classes que não divide as raças (na Metrópole), não obstante no sistema das raças que se estabelecem as justificações ideológicas da dominação (na Colônia). Sociedade escravocrata, que pela brutalidade leva a força de trabalho dos escravizados, que são maiores em números comparando com as pessoas livres. Todas essas contradições explodiram com a Revolução, e como na França, são pelas classes sociais mais privilegiadas que o processo começou: os ideais da Revolução Francesa acharam no princípio nas camadas de topo da sociedade colonial que os portadores sociais decidiram os usar alcançar suas próprias metas (BELLEGARDE, 1953).

A Convenção, constituída em Paris logo após a Revolução de 1789, proclamou a libertação dos escravizados nas colônias francesas. A notícia da proclamação se propagou rapidamente em São Domingos. Em 1791, inicia-se a rebelião dos escravizados, que abandonam as plantações, destroem engenhos e agredem os brancos, matando vários proprietários. A rebelião não tem liderança definida e estabelece uma situação caótica na ilha. A liderança e a luta organizada só seriam concretizadas três anos depois, quando entra no processo rebelde um personagem com características privilegiadas para o papel histórico que desempenhou: Toussaint Bréda ou Toussaint Louverture mais tarde (GORENDER, 2004, p.297).

Essa foi a única revolta de escravos bem sucedida da História, e as dificuldades que tiveram de superar colocam em evidência a magnitude dos interesses envolvidos. A transformação dos escravos, que mesmo às centenas, tremiam diante de um único homem branco, em um povo capaz de organizar e derrotar as mais poderosas nações europeias daqueles tempos é

um dos grandes épicos da luta revolucionária e uma verdadeira façanha (JAMES, 2000, p.15).

A Revolução Haitiana poderia ser considerada a mais transformativa das revoluções atlânticas, relativa em parte por causa de seu custo e em parte por causa de suas realizações múltiplas: Independência nacional, igualdade racial e a abolição total de escravidão. Uma comparação das revoluções na Atlântica desta época evoca a particularidade da Revolução Haitiana, nesse período as revoluções se baseiam em si sobre direitos humanos e também sobre a escravidão, mas se diferencia nos resultados. Segundo GEGGUS (2009, p. 158):

The American Revolution had undermined slavery in diverse ways but, in comparison, it had a very limited impact on the institution, and none at all on race relations. The Spanish American revolutions had a more substantial influence in both areas. Yet, as they established a technical racial equality almost at their outset, they gave rise to relatively little racial conflict, and their contribution to eradicating slavery amounted to little more than a belated concession of gradual emancipation that was in large measure a response to Haitian pressure.

A revolução de São Domingos, a primeira revolução conduzida por uma sociedade negra e por escravizados, estabelecida um eventual impacto de qual era imediato na região. Pode dizer que a revolução haitiana apresentou como uma provocação ideológica para os homens iluminados, um teste para ver aonde iam os princípios de liberdade e igualdade como também o direito de revolta contra uma situação de abuso de poder. As várias reações foram ligadas de perto a interesses e às convicções pessoais como em relações mantidas com o sistema político no qual eles viveram (REBOK, 2009). O terror da Revolução Francesa como os eventos no Haiti e as revoltas de outros escravizados foram muito preocupantes, de forma que em várias ocasiões ele adverte do perigo de reações violentas na América. De acordo com as convicções de Humboldt, estas reações poderiam conduzir nunca à construção de uma sociedade progressiva (Idem, 2009).

A Revolução Haitiana tem um papel primordial para os Direitos Humanos, Direitos humanos não estão aqui à obsessão, enquanto para a Revolução francesa, a liberdade e a propriedade são consideradas como predicados do mesmo homem que assim tem direitos consideráveis e inalienáveis. A revolução haitiana vai empurrar tudo, derrubar as ideias racistas pela primeira vez e abrirá um tempo novo na história para todos os povos não ocidentais, entre quem esses que foram colocados em escravidão, ou sob a dominação colonial. O país foi a primeira colônia latino-americana a conseguir a independência e abolição da escravidão sendo que todo o processo de revolução e libertação foi conduzido

pelos próprios escravizados, estes conseguiram, além de realizar a libertação de seu país, realizar também, a própria libertação (GROVOGUI, 2007,p.11).

Enquanto as adquiridas, Liberdade em 1791-93 e Independência em 1804 permitiram as esperanças mais profundas nos habitantes desta terra, a história de Haiti nos séculos XIX e XX se aparece como uma descida. Pioneiro na forma de conquista da Independência, o Haiti também se aparece como um pioneiro rural nos processos de subdesenvolvimento. Periferia dominada desde 1492, não parou de ser apesar da independência (BELLEGARDE, 1953).

Em primeiro 1º de janeiro de 1804, era a primeira vez que no mundo uma república negra proclamava sua independência. Haiti, ex-colônia espanhola e depois francesa, nasceu na luz da liberdade em 1804 depois de uma batalha épica entre os coloniais contra os exércitos de escravos. A descolonização foi um longo processo que levou o Haiti ao concerto das nações “livres”, que lhe permitiu mais tarde a ter lugar ao lado das nações soberanas do mundo (MHAVE – Etat Haïtien, 2012).

Estado novo, independente, com um passado de colônia e doze anos de guerra. Uma independência que ainda não foi aceita pelo resto do mundo e terá que pagar um preço alto para o reconhecimento: isolamento e dívida vão carregar esta independência adquirida pela guerra e pelo sangue dos escravizados. País que lutou em nome da Liberdade e da Igualdade está imediatamente em frente a contradições sociais entre elites e massas.

Quando Haiti se tornou independente, é um país em ruínas, humanamente, física e economicamente. O custo humano é catastrófico: a guerra deixou cerca de 180.000 mortos, 46.000 soldados franceses, 10.000 colonos e mais de 120.000 negros e mulatos. A população branca desapareceu no Haiti: alguns foram massacrados durante a revolta e, especialmente, durante os massacres ordenados por Dessalines. A maioria deles segue o caminho do exílio. Vinte a trinta mil deles fugiram para Cuba com o seu dinheiro, sua cultura, suas máquinas, seus técnicos e talentosos negros, contribuindo à custa do Haiti para tornar esta ilha vizinha o maior produtor de açúcar do século XIX. Este custo humano pesado dá uma impressão de Apocalipse após doze anos de luta quase contínua, e selará ressentimentos entre a França e Haiti. No entanto, apesar dos massacres, Haiti continua comparado com o seu vizinho: Santo Domingo, a ser país relativamente populoso. O crescimento da população será importante ao longo do século XIX fazer ainda um espaço lotado no que diz respeito à riqueza que produz (PRICE-MARS, 1953).

A independência de Haiti em 1804 é o segundo de Américas, mas é uma independência singular. É a primeira república negra, um Estado que era baseado por

escravizados ou descendentes desses últimos no meio de um mundo novo. O exemplo haitiano e o medo que gera se fortalecem até mesmo em outro lugar o sistema da escravidão na América na primeira metade do século de XIX. O país leva com ele uma imagem sulfurosa, perigosa: a revolta dos escravizados foi percebida como um ato selvagem. Da luta até a declaração da Independência em 1º de janeiro de 1804, Haiti foi dirigido por Dessalines, que instalou um poder autocrático, inspirado por Napoleão e assim ele intitulou-se imperador de Nome Jacques I o território foi mantido unificado. Dessalines que depois da morte de Louverture foi o líder da nação nova será assassinado pelos seus dois antigos aliados em 1806. Começaram as lutas pelo poder no território, além do assassinato de Dessalines, surgiu também uma divisão geográfica dentro do território. Depois da morte de Dessalines, o país será dividido em uma República e um Reino. Na região sul do Haiti, que compreende Port-au-Prince e Les Cayes, Petion estabeleceu uma república, apoiada por Bolívar. Na região norte, Cristophe criou um reino, tornando-se seu primeiro rei (BELLEGARDE, 1953, p.138).

O sucessor eleito de Pétion em 1818, Boyer unificou novamente a ilha, encerrando a experiência monárquica. A revolução que inspiraria e marcaria a história do Haiti também teria, como consequência, a fragmentação da ilha em duas unidades políticas distintas. A parte leste, habitada por uma população hispânica, foi reincorporada ao Haiti em 1820. Em 1843, nova separação deu origem à República Dominicana (com Santo Domingo tornando-se sua capital) como país independente e que conviveria ao longo da história com uma série de conflitos decorrentes, principalmente das instabilidades do vizinho (VALLER FILHO, 2007). Se o Haiti proclamou sua independência no dia 1 de janeiro de 1804, essa proclamação era solitária. Nenhum tratado, nenhum armistício seja assinado e nenhum país reconhece Haiti, que permanece nos olhos do mundo uma colônia rebelde, povoado com escravizados. (BELLEGARDE, 1953).

Com a independência do Haiti, vieram grandes repercussões na antiga colônia. O processo de independência haitiana representou um sinal para as metrópoles europeias, que temiam que esse ato de rebelião se expandisse para as demais colônias da América. Assim, além do não reconhecimento da independência do Haiti, o país vai sofrer grandes consequências como cancelamento de acordos comerciais que vai enfraquecer o país economicamente, já que durante as lutas pela liberdade, os negros colocaram fogo em tudo que eles encontraram no caminho (SEITENFUS, 2014, p.49). Esses movimentos constituem as primeiras influências da estagnação e do declínio da economia haitiana.

É necessário ter sua independência no princípio reconhecida pela velha metrópole. Para a aceitação do novo país como independente na cena internacional, França estabelece como duras condições: a redução de metade dos impostos alfandegários para os navios franceses e o pagamento de uma compensação de cento e cinquenta milhões franco-ouro. Em 1838, França reconhece a independência de sua colônia finalmente e reestabelece a quantia da compensação a noventa milhões. A compensação será quitada em 1886 (BELLEGARDE, 1953).

Não pode entender a balança fenomenal da emigração haitiana, sua dispersão notável ao tempo e suas consequências mais inevitáveis no destino de Haiti, se não mergulhar na história do país. Neste terço da ilha ao coração do sistema operacional capitalista, as pessoas e a natureza foram tratadas de maneira rude. Pelas “anomalias” históricas que elas estabeleceram dentro do vigamento da economia transatlântica moderna, as lutas para a liberdade dos anos 1790, a independência de 1804 e os desenvolvimentos posteriores do século XIX forneceram um contexto singular na implementação de uma cultura de fuga, a mobilidade e a migração. Na sociedade haitiana em formação, esta cultura de migração – interna em primeiro lugar – foi construída na busca pela liberdade cujos fundamentos continuaram a ser desafiados pelas elites dominantes dentro e fora do ostracismo de potências coloniais que permaneceram no choque de ruptura histórica 1804. Após um período de retirada relativa, a entrada no século XX foi para o Haiti foi uma inauguração de uma migração regional de intensidade sem precedentes. A migração dentro da sociedade haitiana é construída. A interrupção brutal do sistema de escravizados em qual era baseado a economia de plantação e o qual ficou à origem da ampla imigração que tinha sabido a colônia até aqui introduzido uma situação nova na história migratória do país. Dali em diante, a evolução de pós-colonial de Santo Domingo, se torne o Haiti, se distinguiu em grande parte disso dos outros territórios do Caribe (WOODING; MOSELEY-WILLIAM, 2004).

1.1.2 As Instabilidades do Haiti

Após a saída dos franceses, os fundadores do Haiti desejaram criar um país livre de preconceitos herdados da escravidão. No entanto, o país herdou uma cultura social, econômicas e política de tomar raízes na colonização e revolução. Se preconceito de cor foi

5-Já Toussaint Louverture havia se envolvido neste sistema, os seus sucessores fizeram o mesmo. Com brutalidade e controlar títulos de propriedade para Dessalines (1804-1806) e Christopher (1807-1820), com cada vez mais frouxa e da corrupção dos Presidentes Petion (1807-1818) e Boyer (1818-1843) e ao longo do século.

formalmente rejeitado em 1804, continua a ser internalizado na cultura social: o preto é menos, mulato se considera de forma mais capaz de liderar o país. Apesar das declarações, as barreiras de cor permanecem.

Proprietários das terras e líderes da revolta que levaram à independência do país, os mulatos foram os que assumiram o poder no Haiti. Todavia, não mudaram a estrutura social do país: constituíram-se como elite e mantiveram os negros (ex-escravos) no trabalho das lavouras de produtos primários. Isso frustrou muito os ex-escravos que lutaram pela emancipação do país e acreditaram que este seria o primeiro passo para libertarem-se da condição na qual se encontravam durante o período colonial. A ausência de convergência dos interesses desses segmentos sociais resultou em disputas internas pelo poder do país (MATIJASCIC, p. 5).

Em 1859 o último veterano da guerra da Independência, o Imperador Soulouque foi derrubado. O período que já segue então é marcado pela aceleração dos processos de trabalho da primeira metade do século de XIX e a dependência progressiva do país, que perde sua independência econômica com a sua libertação e em 1915 sua independência política. Assim que durante o período colonial francês, a ocupação pelos Estados Unidos traz certa modernização da economia, as instituições, as infraestruturas. Mas esta modernização é feita no único objetivo de lucrar a potencia ocupante com comportamento predatório à riqueza do país (BEAUBRUN, 1955).

O último terço do século de XIX e o começo do século de XX, a queda do Imperador Faustin Soulouque na intervenção dos Estados Unidos, é um período de transformações econômicas e políticas. Eles já apressam as tendências antigas no Haiti e alternaram o destino político da ilha: em 1915⁶, esta antiga colônia, orgulhosa de suas façanhas durante sua Revolução, acha-se ocupada pelos Estados Unidos tendo perdido sua independência econômica e financeira por muito tempo e tendo sido esculpir para cima pelo capitalismo europeu e estadunidense.

A ausência total da resistência do exército do Haiti permite a rápida implementação de navais no território haitiano em 1915. O desembarque foi feito num período eleitoral do presidente Dartiguenave, dois dias após as eleições isso em 12 de agosto de 1915, o Departamento de Estado dos Estados Unidos declarou o não reconhecimento do Presidente eleito a menos que as câmaras (deputados e senadores) autorizaram o presidente eleito a

As melhores plantações são dadas para fechar ao poder, que se entregam na gestão de um sistema onde a corrupção é generalizada.

6- De 1804 a 1915, o país viveu vinte e sete chefes de Estado e dois imperadores, e quatro presidentes de 1913 a 1915. Dos 22 presidentes do Haiti de 1843 a 1915, 21 foram assassinados ou depostos (DIAMOND, 2007)

assinar uma convenção⁷. Foi imposta uma convenção de duração de 10 anos e se por algum motivo, o objetivo não foi atingido, esta seria renovada por mais 10 anos. Esta ocupação dará aparências de legalidade já que o funcionamento das instituições se mantem com um presidente eleito e as câmaras. Estas novas autoridades dão a tarefa de reconstruir a autoridade pública no o território controlado por uma administração pública em duas áreas prioritárias: políticas públicas e tributação. (BELLEGARDE, 1953).

É o período da segunda revolução industrial, a globalização das trocas, a intensificação das migrações de populações vindas de Europa para outros países, a América essencialmente, e o triunfo dos impérios coloniais. De todas estas transformações, Haiti entrará em só os vigos negativos. Permanece longe das migrações europeias, o branco, o estrangeiro, não é bem-vindo na terra dos escravizados: ainda esta contribuição de sangue novo fez muito para revitalizar as sociedades coloniais, aproximando essas para o mundo do assalariado e da urbanização (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 2006).

As bases desse regime foram impostas por François Duvalier com adesão dos setores conservadores da sociedade haitiana: militares, Igreja Católica e elite mulata. O regime duvalierista também amparava os interesses dos Estados Unidos no contexto bipolar, pois afastava a possibilidade de acontecer revoltas populares e a expansão da ameaça comunista no Haiti (MATIJASCIC, 2010 p.12).

François Duvalier foi candidato em 1957 à presidência com um programa progressista, mas é a crise política que o elege. O regime dele cresceu rápido, Eleito em 1957 por um período seis anos, sem a possibilidade de reeleição, Francois se reelegeu com antecipação, depois de quatro anos no poder. Ele autodeterminou aos poderes plenos em 1960. Duvalier se torna em 1959 um amparo firme contra a Revolução cubana. Em 1959, ele cria o corpo do VSN (Voluntários da Segurança Nacional) ou Tontons Macoutes⁸. Esta milícia fez rapidamente uma reputação sinistra por causa de suas violações sérias de Direitos humanos e sua violência extrema (estupros, torturas, assassinatos, apreensões arbitrárias, extorsões) contra os oponentes políticos e a população civil, provocando o exilo de milhares de pessoas.

7- M. Robert Beale Davis Jr., présente un projet de convention au Président Dartiguenave et lui demanda de faire voter par l'Assemblée nationale « une résolution autorisant le Chef de l'État à conclure la dite convention immédiatement et sans modification ». Une telle demande étant contraire à la procédure constitutionnelle en matière de traités internationaux, le gouvernement haïtien réclama un délai suffisant pour étudier le projet qui lui était soumis(BELLEGARDE,1953,p 316).

8- Os Tontons Macoutes é o bicho-papão do folclore haitiano.

Em 1964, ele é aprovado através de um plebiscito como presidente vitalício. Ele emendou a Constituição para poder designar o seu sucessor e no dia 22 de janeiro de 1971, reivindicou a escolha de seu filho Jean-Claude. Na morte dele em 1971, o filho Jean-Claude, diz o Bebê Doc o sucede como presidente vitalício. (FERGUSON, 1987).

Na década de 1970, com a expansão do capitalismo, Haiti atrai montadoras com os salários relativamente baixos, a calmaria política e falta de sindicatos. A proximidade dos Estados Unidos e isenções fiscais permitiram a instalação de cerca de 300 fábricas. O aumento considerável de ajuda internacional permite o desenvolvimento de infraestruturas essenciais para o acolhimento dessas indústrias. Apesar desse avanço, os benefícios gerados eram direcionados somente às elites. Logo as consequências são notadas no seio da população, que vai principiar no aumento do êxodo rural por seguida na emigração massiva da população para os Estados Unidos, os chamados "boat-people". Mas na década de 1970 e 1980, as reversões de circunstâncias nacionais e internacionais mudaram a situação. O Baby Doc sofreu uma crise até sua queda em 1986. (FERGUSON, 1987)

O colapso do regime dos Duvaliers e os anos que seguem unem umas dinâmicas mundiais de mudanças nas relações transnacionais de poder. A ideologia de direitos humanos e a promoção da democracia representativa entram na orientação nova das políticas dos Estados Unidos. Com o colapso do bloco oriental, estes princípios, unidos a esses da economia de mercado, se tornam os padrões da nova ordem mundial. O conceito de Estado soberano assim se torna um anacronismo em relações entre os países do Norte, os mestres do mundo globalizado e países do Sul, as instituições internacionais que são instrumentadas pelo primeiro grupo para impor esta nova ordem mundial ao benefício dos países do Norte. A situação no Haiti vai ser a demonstração óbvia para todos os anos noventa e do novo milênio (NESI, 2014).

A erupção das massas na cena política, já preparado sob a era Duvalier, permite a organização de eleições livres em 1990 sob a égide da comunidade internacional (EUA, OEA, França, Canadá). Em 16 de dezembro, o padre Jean-Bertrand Aristide, o movimento Lavalas⁹, ganhou a eleição presidencial com uma esmagadora maioria em um modo júbilo. Resultantes da teologia da libertação, ativista da esquerda radical, anti-imperialista, O padre Aristide quer ser o porta-voz dos oprimidos. Aristide tomou posse em fevereiro de 1991 e, poucos meses

⁹- Partido político cujo o ex-presidente Jean Bertrand Aristide foi o coordenador e líder não oficial, que é um componente importante da vida política haitiana desde 1991.

depois, em setembro do mesmo ano, seria deposto por um golpe de estado promovido por militares, com o apoio de setores importantes da elite do país, liderados pelo General Raoul Cédras (CHENET, 2011).

Não podendo tolerar o fim do processo democrático que ela criou, a Comunidade Internacional impõe aos golpistas um embargo até que uma intervenção armada conduziu pelos Estados Unidos impõe em 1994 o retorno de Aristide no palácio presidencial, na própria demanda dele. Mas de agora em diante o presidente deve o retorno dele à autoridade de tutela. Chegado ao término do mandato dele em 1996, ele não pode se representar. É assim seu herdeiro aparente, René Préval que é eleito. O processo de democracia dirigida está a abrandar neste clima de violência que está aumentando: as eleições de 1996 e os de 2000, que viu o retorno de Aristide à presidência foram marcados pela violência e pela batota sob os olhos dos observadores indefeso internacional. No entanto, que o populismo de Aristide vê cada vez mais desafiado, a crise política está crescendo, as manifestações se multiplicam até que uma porção levante de Gonaives ameaça para marchar sobre o palácio presidencial. Abandonado por aqueles que o tinham levado ao poder, o presidente escolheu o caminho do exílio 29 fev. 2004 enquanto a ONU implanta uma força internacional para a restauração do processo democrático no Haiti, MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti). Missão cuja Brasil passou a ser um componente importante na sociedade haitiana (Ibidem).

Este desenvolvimento histórico nos permitiu descrever os processos que fizeram Haiti um espaço entrado mais cedo no processo de globalização e imediatamente se tornou um espaço conquistado e dominado. Descrever a história do Haiti pode ser comparado à descrição de um paradigma de subdesenvolvimento: ao mesmo tempo o extremo no subdesenvolvimento e todas as formas deste aqui (BELLEGARDE,1953). O país combina todos os indicadores e estes são quase sempre extremamente elevados. Com um IDH de 0,493, o Haiti é classificado 163º entre 177 países (PNUD, 2015), e deixa para trás a dos países pobres do Sudeste Asiático e países africanos que quebraram recordes em matéria de corrupção, devastados pela guerra civil ou ainda no processo de pós-conflito. Haiti combina todas essas tragédias, incluindo a guerra civil. É o país mais pobre das Américas e do hemisfério norte. Todas essas indicativas fazem do Haiti um país repulsivo para os seus nativos. Uma situação de extrema pobreza. Um PIB per capita avaliado a 1658.4 e 70% a 80 da população vive em baixo da linha de pobreza com um índice de 0,242 (PNUD, 2015).

Haiti é um país de assistência e isso é um acontecimento secular: ajuda econômica e ajuda política. É verdade que desde então sua independência (em 1804, o segundo do continente americano), o país nunca soube de estabilidade política, Estado de direito e a paz civil. Desde o fim a ditadura de Duvalier (1986), o país conhece uma instabilidade política grande, acompanhada com o colapso do Estado, e com a insegurança forte. Todas estas razões trouxeram a comunidade internacional para intervir várias vezes: no princípio em 1994 restabelecer presidente Aristide no poste dele onde dele tinha sido caçado por um golpe de estado militar, também em 2004. Desde 2004 é o MINUSTAH (Missão de Nações Unidas para a estabilização no Haiti) que tem mandato do Conselho de Segurança para restabelecer a ordem (SEITENFUS, 2015). A história do Haiti vem há muito tempo se desenhando como uma dos maiores catástrofes da América. As crises políticas e econômicas crescendo dentro da sociedade haitiana impulsionam os haitianos a migrar para o exterior. Além do golpe de estado que deixou o país muito mais vulnerável economicamente e politicamente, em 10 de janeiro de 2010 o país sofreu um terremoto que o abalou inteiramente. A precariedade de vida de muitos haitianos piorou depois dessa tragédia que deixou 220 mil mortos e 1,5 milhões de pessoas desabrigadas (OIM, 2014). As condições de vida existentes parecem ainda mais difíceis, principalmente por causa dos riscos de saúde, insegurança, falta de recursos e o risco de expulsão. A população buscou alternativas para uma sobrevivência digna. A migração sempre foi uma prática comum dentro da sociedade e depois do terremoto essa prática ganhou mais espaço.

Foi na ótica de entender as raízes da cultura de emigração estabelecida no meio da sociedade que foi traçado o histórico do Haiti, as problemáticas internas do Haiti com grandes repercussões na população não deixam escolha a não ser buscar alternativas que muitas vezes não se encontram dentro do território. Nas linhas seguintes vai ter um desenvolvimento breve de algumas teorias econômicas de migração. Opta-se pelas teorias econômicas de migração; porque, apesar dos problemas sociais do país, as pessoas pensam fundamentalmente a migrarem por razões econômicas. A migração haitiana mesmo que recente deve ter como entendimento do terremoto de 2010 que deu origem a esse fenômeno foi somente uma das varias causas dessa migração. Portanto, acha-se importante retrair o panorama da historia do Haiti.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS TEORIAS ECONÔMICAS DE MIGRAÇÃO

Ravenstein (1855) foi um dos primeiros autores a formalizar uma teoria sobre migração para explicar e caracterizar as mobilidades humanas. Na análise das migrações internas na Grã-Bretanha, o autor enuncia uma série de leis empíricas sobre migração, que segundo o autor são baseadas em fatos, características observadas pelo autor. Essas leis não devem ser. De uma maneira generalizada fez uma análise sobre o processo de deslocamento populacional levantando em conta, variáveis como: distância, tecnologia, sexo, condição econômica e outras. Em relação à distância, a maioria dos migrantes se deslocava apenas para curtos percursos; os que se deslocavam para percursos mais longos, em geral, visavam os centros comerciais ou industriais, a maior parte deles originários das cercanias rurais desses centros, deixando vazios a serem preenchidos por migrantes de outras regiões mais distantes. O ciclo repetia-se sucessivamente até que a força de atração da cidade começasse a ser sentida, gradativamente, nos lugares mais afastados. Em todo este processo, nota-se que para cada corrente migratória principal produz-se uma contracorrente compensatória. Na análise do Ravenstein, os deslocamentos soa feitos de maneira diferenciada em relação ao sexo: os percursos curtos eram na maioria feitos por mulheres enquanto os percursos de distância maior são feitos por homens. Outra análise feita pelo autor é relacionada aos contextos econômico e tecnológico, a melhoria dos meios de locomoção e o desenvolvimento da indústria e do comércio contribuíram muito para o aumento das migrações. De todos os motivos que levaram à migração, o maior foi, incomparavelmente, o econômico, ou o originado do desejo de melhorar a situação material.

As leis de migração, formalizadas pelo Ravenstein serão a origem de outras teorias mais variadas. Essas teorias de uma maneira geral, serão complementares à teoria de Ravenstein, que a priori não levou em conta outros fatores importantes da migração. Apesar de grande número de teorias sobre migração essas teorias não se comunicam entre elas. Vários campos de estudos, sociologia, política, economia, fazem com que os estudos sobre migração têm vertentes diferentes. Massey (1990) ressalta que esta fragmentação seria o resultado da divergência entre os estudiosos do tema em relação a quatro dimensões básicas.

A primeira dimensão do conflito seria se o tema deve ser estudado de forma sincrônica ou em uma perspectiva histórica – diacrônica. A segunda dimensão seria em relação ao locus da ação de migrar. A questão que se coloca é se a migração seria melhor compreendida a partir de uma análise estrutural ou no âmbito do indivíduo. A terceira dimensão diz respeito ao nível de análise indivíduo, domicílio, comunidade, região geográfica, ou outra dimensão. Por último, ter-se-ia o impasse em relação à ênfase colocada nas causas ou nos efeitos da migração.

Essa fragmentação entre as teorias segundo Massey (1990, p.4) se deve ao conhecimento incorreto e incompleto sobre o teórico de migração. O autor ressalta a importância de se elaborar uma teoria sobre as migrações que incorporasse, simultaneamente, vários níveis de análise dentro de uma perspectiva processual. Dentro das mais importantes das teorias atuais que explicam por que a migração internacional começa encontram-se a teoria econômica neoclássica, a nova economia da teoria da migração, a teoria segmentada do mercado de trabalho, a teoria histórico-estrutural e a teoria do sistema mundial, que serão explicadas a seguir.

Uma das primeiras abordagens explicativas, tanto a migração interna e internacional centra-se na tomada de decisão individual, a teoria neoclássica. Antes de tomar a decisão de deixar seu local de residência, o indivíduo olha para os custos, bem como os benefícios para a migração potencial. Essa teoria também propõe a identificar os custos e os benefícios substanciais, tanto individuais como sociais, e para determinar o “retorno do investimento” resultante da migração. (SJAASTAD 1962).

Os indivíduos escolherão como destino, locais onde, levando em consideração as suas habilidades pessoais, possam ser mais produtivos. No cálculo racional desenvolvido pelo migrante, este levaria em consideração o salário que receberá e os custos associados ao movimento. (SANTOS, p.6).

As teorias econômicas neoclássicas sugerem tanto uma análise micro, tanto macro. Uma análise micro baseada nas decisões individuais e uma análise macro porque considera os determinantes estruturais. Os atores racionais individuais decidir migrar porque um cálculo de custo-benefício leva a esperar um retorno líquido positivo, geralmente monetário, a partir do movimento. A migração internacional é conceituada como uma forma de investimento em capital humano. As pessoas escolhem para se deslocar para onde eles podem ser mais produtivos, dadas as suas competências; meta antes que eles possam capturar os salários mais altos associados com maior produtividade do trabalho (Sjaastad, 1962; Todaro, 1969). No contexto micro dessa teoria o indivíduo possui informação perfeita sobre o diferencial de renda entre a sua região e outros lugares. No contexto da teoria microeconômica neoclássica, os indivíduos são seres racionais, capazes de ordenar hierarquicamente suas preferências e de realizar cálculos racionais relacionados a alternativas, visando maximizar a utilidade de suas escolhas. Na abordagem microeconômica, a migração internacional é considerada uma forma de investimento em capital humano, onde os indivíduos são racionais e decidem migrar porque, ao calcularem os custos e os benefícios,

criam a expectativa de que com a migração. Mas antes dessa escolha de migrar existe certo investimento que pode ser associado ao custo da viagem e também à instalação no país receptivo. A adaptação à nova cultura, o aprendizado de um novo idioma e também o custo de psicológico da nova vida (MASSEY, 1999, p.36).

O contexto macro dessa teoria coloca o mercado como fator de mobilidade humana. Consideram que os movimentos migratórios são provocados não apenas por diferenças salariais entre duas regiões, mas, também, por diferenças nas taxas de emprego. Segundo Massey (1999, p.35) as migrações internacionais são causadas por diferenças geográficas, na procura e oferta de mão-de-obra. Explica que um país com uma grande dotação de mão de obra relativa ao capital vai ter uma baixa oferta salarial enquanto um país com uma dotação da capital grande relativa à mão de obra possui uma oferta salarial mais alto. E isso segundo a teoria econômica de migração vai incentivar as pessoas a migrarem nos países com maiores salários. Em contrapartida, mudanças nas atividades econômicas, teriam impactos sobre o fluxo (tamanho e composição) de mobilidade. Os países com uma ampla dotação de trabalho em relação ao capital (países menos desenvolvidos) têm um salário baixo do mercado de equilíbrio, enquanto os países com uma dotação limitada de relação de trabalho para o capital (países ricos) são caracterizados por um salário de mercado elevada, como representados graficamente pela interação familiar de oferta de trabalho e curvas de demanda. A resultante de diferencial dos salários faz com que os trabalhadores do país de salário baixo se deslocar para o país de altos salários (Harris & Todaro, 1970). O modelo neoclássico definia o sucesso do migrante pela sua educação, experiência de trabalho, domínio da língua da sociedade hospedeira, tempo de permanência no destino e outros elementos do capital humano.

Esta abordagem à economia da imigração deixa muito claro que os países de destino e de origem podem ter um impacto significativo no número e na composição do fluxo de imigrantes através da alteração das políticas de imigração. Da mesma forma, mudanças nos níveis de atividade econômica nos vários países também terá um grande impacto sobre o tamanho e a composição do imigrante. Desde que esses alteram basicamente a natureza da “oferta” feita pelos países concorrentes para potenciais migrantes (Borjas, 1989).

Teoria Migratória de Everett S. Lee, com o modelo denominado “Push-pull Theory”. Segundo Lee (1966, p. 49), “a migração é definida amplamente como uma mudança permanente ou semipermanente de residência”, podendo ser voluntária ou involuntária, internacional ou doméstica. O ato de migrar, pois, não dependerá da origem, do

destino, da distância ou da dificuldade dos obstáculos. O simples fato de se descolar do lugar em que se vive para outro local já se configura como um movimento migratório. Tal teoria aponta quatro tipos de fatores presentes no ato de migrar, quais sejam: (1) fatores associados à área de origem; (2) fatores associados à área de destino; (3) obstáculos interventores; e (4) fatores pessoais (Lee, 1966, p. 50). A teoria de Lee se funda nas características individuais para explicar o volume como também as correntes e contracorrentes migratórias. Também partindo do postulado que a migração é o resultado de um cálculo individual que se fundou nos fatores de atração (país de destino) e os fatores de repulsão (país de origem), esta avaliação de fatores é largamente semelhante ao custo-lucro de análise sugerido por Sjaastad (1962). Essa teoria tem com base a ideia de Ravenstein de que o motivo principal de uma migração era o desejo do agente individual melhorar a sua condição econômica. A theory of migration com o seu modelo push-pull, segundo o qual existem fatores que incentivam as pessoas a migrarem. Como fatores de expulsão pode-se citar a elevada pressão demográfica, baixos salários, desemprego, qualidade de vida baixa, falta de acesso à terra, falta de liberdade política e religiosa, violência generalizada e desastres ambientais (PEIXOTO,2004).

Segundo o referido autor, tanto na área de origem quanto na área de destino, há a presença de fatores positivos (+) e negativos (-) que atuarão sobre a escolha de migrar. Assim, na área de origem, elementos positivos (+) terão peso favorável à permanência do indivíduo naquele local e os negativos (-) contribuirão para o desejo de se deslocar. O mesmo esquema ocorre nas áreas de destino, em que fatores negativos (-) repelirão possíveis migrantes e os positivos (+) os atrairão. No contexto do modelo *Push-Pull* as decisões de migrar são conduzidas pelos fatores atrativos no país de destino. Essa teoria, entretanto, coloca em causa os obstáculos que podem surgir com a decisão. Esses obstáculos podem ser tanto da área de origem, tanto na área de destino. Entre os obstáculos no país de destino, podem se relacionar a adaptação. Ademais, os obstáculos enfrentados também possuem força sobre o deslocamento das pessoas. Por exemplo, leis duras ao imigrante constrangerão o ato de migrar, ao passo que trajetos geográficos de pouca dificuldade de trânsito agirão favoravelmente ao movimento migratório. Além disso, não devem ser desprezadas as motivações pessoais dos indivíduos, a exemplo de fatores psicológicos, nível de instrução, laços desenvolvidos com a área de destino, dentro outros. Em suma, a Push-pull Theory afirma que o ato de migrar será fruto da combinação dos quatro tipos de fatores que podem se manifestar como atrativos (+) ou repulsivos (-) ao migrante. Para Lee (1966) as migrações são sempre seletivas e os obstáculos servem para preencher algumas debilidades da migração.

A Nova Economia da Migração é um modelo teórico que surgiu em resposta à teoria neoclássica (Stark & Boom, 1985). A principal contribuição desta nova abordagem é que entendem que as decisões migratórias não são tomadas pelos atores individuais isolados, mas por unidades maiores de pessoas relacionadas – tipicamente famílias ou domicílios – nas quais as pessoas agem coletivamente, não apenas para maximizar a renda esperada, mas também para minimizar e afrouxar os constrangimentos associados a uma variedade de mercados de trabalho. Esse modelo de teoria se baseia sobre conclusões totalmente diferentes da teoria neoclássica. A migração de um indivíduo é uma estratégia de controle de risco adaptada pela família, diversificando as fontes de renda da família assim não tem que temer um empobrecimento súbito. Segundo Massey (1990, p.36), a proposta maior da nova teoria economia de migração é a origem da renda que não é homogênea. Para o autor a fonte das rendas é importante e as famílias têm incentivos significativos para investir em atividades e projetos para agregar mais fontes de renda. Um diferencial salarial não é uma condição necessária para tomar uma decisão sobre a migração para outro país. A economia neoclássica concentra-se nas condições de emprego e nas condições de emprego entre os países e nos custos de mobilidade da migração como uma decisão individual para a maximização da renda. A “nova economia da migração”, em contraste, considera as condições em uma variedade de mercados, Não apenas os mercados de trabalho. Considera a migração como uma decisão de minimizar os riscos para a renda familiar ou para superar as restrições de capital de produção (MASSEY et al,1993,p.431).

A migração internacional não se-interrompe necessariamente quando as diferenças de salários desaparecem. Convicção de direita de migração existirá se outros mercados no país de origem, tais como: mercado de seguros, mercado de capitais, mercado de crédito ao consumidor etc. Estão ausentes ou imperfeitos. (Os governos são capazes de mudar o tamanho dos fluxos migratórios através da regulação dos mercados de trabalho e, caso não existam, ou seja, imperfeitos, todos os mercados mencionam acima).

A Teoria do Mercado Dual de Trabalho mostra a importância dos fatores institucionais, bem como raça e gênero, na segmentação do mercado de trabalho, idealizada por Michael PIORE (1979), a partir de uma perspectiva macro dos fatores estruturais determinantes, considera que as migrações internacionais são decorrentes da permanente demanda por mão de obra nos países desenvolvidos, processo inerente ao ordenamento econômico das sociedades contemporâneas avançadas. A aproximação que desenvolveu uma dicotomia com o passar do tempo entre um alto salário relacionado ao mercado primário e um

de salário baixo ao mercado secundário. As condições de trabalho no segmento primário são geralmente favoráveis; há emprego fixo e segurança no emprego e as regras que governam a organização de emprego estão bem definidas e equitativas. Por outro lado, as características de emprego secundário são menos favoráveis. A taxa de segurança no trabalho é baixa e há taxas de empanada altas. Há poucas oportunidades por treinar ou avanço e o trabalho tende a ser servil e repetitivo (PIORE, 1979 p.30).

Correspondendo a esta dualidade nas características de trabalhos é uma distinção adicional entre setores industriais primários (centros) e secundários (periferia). Nos setores de centros, empresas têm poder de monopólio, produção está em uma balança grande, uso extenso é feito de métodos intensivos em capital de produção e há representação de sindicato forte. Estes estabelecimentos operam em nacional e mercados de produto internacionais. Em contraste, emprego na periferia fica situado em empresas pequenas que empregam métodos intensivos em mão de obra de produção, opere em mercados de produto locais competitivos e tenha baixos níveis de organização. Embora eles não sejam completamente coincidentes, há uns consideráveis determinantes que sobrepõem entre trabalhos primários e indústrias de centro, por um lado, e trabalhos secundários e indústrias de periferia no outro. A principal causa da migração internacional é uma demanda estrutural nas economias avançadas, tanto para trabalhadores altamente qualificados como para trabalhadores menos qualificados. Dessa maneira, os movimentos migratórios não ocorrem por causa dos fatores “push” dos países de origem, mas sim dos fatores “pull” dos países de destinos (MASSEY,1999 p.37).

A disjunção dos padrões de vida entre países desenvolvidos e as sociedades em desenvolvimento significa que os salários baixos, mesmo no estrangeiro parecem ser generosos para os padrões da comunidade de origem; e apesar de um migrante perceber que o trabalho executado por estrangeiros é de baixo status no exterior, ele não se vê como uma parte da sociedade de destino. Ao contrário, ele vê-se como um membro da sua comunidade de origem, dentro da qual trabalhar no estrangeiro e enviar remessas é considerado honra e prestígio (MASSEY et al., 1998, p.30).

A migração internacional de mão de obra é largamente exigida e baseia-se no recrutamento de empregadores em sociedades desenvolvidas ou por governos que agem em seu nome. A análise dessa teoria se baseia sobre quatro características fundamentais dentro delas são: Inflação estrutural: as pessoas acreditam que os salários não refletem somente as condições de demanda, mas também relevam um estatuto social ao qual é ligado. Dado que a procura de trabalhadores de outros países está estruturalmente integrada nas necessidades da economia e é expressa através da prática de recrutamento em vez de ofertas salariais, as diferenças nos salários internacionais não são uma condição necessária nem suficiente para o surgimento da migração existente dos trabalhadores. Os governos são capazes de influenciar a

migração internacional, mas apenas através de grandes mudanças na organização econômica (Castles e Miller, 1998). Os Estados estimulam ou barram o fluxo migratório, através de medidas como o recrutamento de estrangeiros, a exigência de vistos e/ou a deportação. Em contraste com o lado de provisão e fatores individuais dos quais dominam modelos neoclássicos o suporte mercado, teoria de segmentação enfatiza lado de demanda e fatores institucionais. Especificamente, segmentação no mercado surge por causa das características de trabalhos em lugar de diferenças em atributos de trabalhador, como educação e treinando (PIORE, 1979).

A análise das teorias do sistema mundial não leva em conta apenas os fatores que incentivam as pessoas a deixar um lugar ou mesmo os fatores atrativos de um destino, examinam as relações e funções que os diversos elementos possuem dentro de um dado sistema. Todos os elementos são interdependentes, não sendo possível analisá-los de forma isolada. Os autores da teoria histórico-estrutural argumentaram que o poder política é distribuído de forma desigual entre as nações e que a expansão do capitalismo global surgiu para manter essa desigualdade e reforçar as ordens de economia. A teoria do sistema mundial evoca que a introdução das relações econômicas capitalistas dentro dos países não capitalistas ou pré-capitalistas faz surgiu um forte movimento de mobilidade e que a migração internacional surgiu da globalização dos mercados econômicos (MASSEY, 1999, p.41).

A inserção do capitalismo nas regiões periféricas na procura de riquezas, matérias primas e benefícios ilimitados, criou uma população propensa à mobilidade geográfica. Assim, a mesma economia capitalista que cria os migrantes nas regiões periféricas também os atrai para os países desenvolvidos.

Nesta fase do processo migratório ocorre não somente a migração do trabalhador, mas também do capital, pois, as empresas de países capitalistas também estabelecem linhas de montagem nos países em desenvolvimento para tirarem proveito dos salários mais baixos. Desta forma, a migração internacional é vista “como parte da dependência dos países centrais, junto com outros fatores econômicos, políticos e sociais” (CASTRO, 2011, p.25).

De acordo com a teoria dos sistemas mundiais, a migração é um resultado natural de rupturas e deslocamentos que inevitavelmente ocorrem no processo de desenvolvimento capitalista. À medida que o capitalismo expandiu-se para fora de seu núcleo na Europa Ocidental, América do Norte, Oceania e Japão, partes cada vez maiores do globo e partes crescentes da população humana foram incorporadas à economia de mercado mundial. À medida que a terra, as matérias-primas e a mão de obra nas regiões periféricas passam a ser

influenciadas e controladas pelos mercados, inevitavelmente geram fluxos migratórios, alguns dos quais sempre se mudaram para o exterior (MASSEY, 1990).

A definição de uma nova geografia da economia e da estrutura social, na qual o investimento estrangeiro é administrado a partir de um pequeno número de cidades denominadas por cidades globais, tais como: São Paulo, Nova Iorque, Tóquio, Londres, Hong Kong. A concentração das atividades financeiras dessas cidades ao e administrativas de serviços e de produção de alta tecnologia, acabam por atraírem um grande quantitativo de imigrantes e resultam numa diversidade de culturas. A análise da teoria do trabalho segmentado é que os imigrantes dessas cidades acabam ocupando os serviços do segundo setor que além de ter salários mais baixos também a necessidade de trabalhadores qualificados é baixa.

A teoria dos sistemas mundiais argumenta assim que a migração internacional segue a organização política e econômica de um mercado global em expansão,

- A migração internacional é uma consequência natural da formação do mercado capitalista no mundo em desenvolvimento; A penetração da economia global em regiões periféricas é o catalisador do movimento internacional. O fluxo internacional de mão de obra segue o fluxo internacional de bens e capital, mas na direção oposta. O investimento capitalista fomenta mudanças que criam uma população desarraigada e móvel nos países periféricos, ao mesmo tempo em que forjam fortes laços materiais e culturais com os países centrais, levando ao movimento transnacional.

- Como a migração internacional decorre da globalização da economia de mercado, a forma como os governos influenciam as taxas de imigração é regulando as atividades de investimento no exterior das empresas e controlando os fluxos internacionais de capital e bens. É improvável que tais políticas sejam implementadas porque são difíceis de aplicar, tendem a incitar conflitos comerciais internacionais, correm o risco da recessão econômica mundial. Em última análise, a migração internacional tem pouco a ver com as taxas de salários ou os diferenciais de emprego entre os países; decorre da dinâmica de criação de mercado e da estrutura da economia global.

A última teoria a ser apresentada é a Teoria do Capital Social. Fundamenta-se na teoria neoclássica do investimento, mais especificamente na teoria de Gary Becker segundo a qual o "o capital humano, tal como o capital físico, pode construir um recurso econômico". O investimento em capital humano é definido como a aplicação dos recursos em escolarização,

formação profissional, cuidados médicos, migração, os quais resultam, em um horizonte mais longo, na melhoria do rendimento monetário e psíquico das pessoas. O essencial dos seus argumentos, no caso da migração, é que a análise econômica de custos/benefícios realizada pelo agente não deve ser apenas observada no curto prazo. Em referência as teorias econômicas, a teoria de capital humano leva em conta a racionalidade do indivíduo. As deslocamentos envolvem um investimento do agente no seu próprio potencial produtivo, ou no da sua unidade familiar, cujos resultados só podem ser atingidos a prazo curto (Becker, 1962). É um modelo teórico que explica a migração internacional através da apresentação de um conceito de redes de migrantes. O capital social é a soma dos recursos virtuais e atuais que um indivíduo ou um grupo podem adquirir ao longo de tempo. De acordo com esta abordagem:

1) A migração internacional se expande até que as conexões de rede sejam suficientemente amplas para que todas as pessoas que desejam migrar para esse país possam fazê-lo sem dificuldades

2) As correlações entre os diferenciais de salários ou as taxas de emprego e os fluxos migratórios dificilmente existem

3) Controlar a migração à luz dessa abordagem é muito difícil, pois a rede de migrantes é criada fora do país e ocorre independentemente das políticas adotadas (CASTLES e MILLER, 1998,p.20).

1.3 CONCLUSÕES PARCIAIS

A migração internacional tem uma multiplicidade de formas diversificadas (migração de trabalhadores não qualificados, reagrupamento familiar, refugiados, requerentes de asilo, “fuga de cérebros”, etc.) e que fazem parte dos contextos socioeconômicos e políticos (crise econômica, guerra, desastre ambiental, repressão política). A definição de mobilidade internacional não é objeto de consenso entre os Estados, devido à complexidade deste fenômeno e de sua importância em termos de questões sociopolíticas. As constantes alterações ligadas a esse fenômeno nas regiões do mundo, nas análises empíricas de Massey (1998) concluem que cada teoria desenvolve uma parte do fenômeno migratório:

A análise da teoria neoclássica se baseia no indivíduo, os fatores que são levados em conta são tanto individuais quanto sociais e é semelhante às aproximações macroestruturais e fez a ligação entre as causas (as despesas e os lucros) e os efeitos (retorno de investimento). No nível micro, se baseia da racionalidade dos indivíduos e estudo macro

dessa teoria dessa teoria se baseia das disparidades econômicas entre dois países ou regiões. A abordagem de Lee se estabelece nas características individuais de explicar os fluxos como também as correntes e contracorrentes migratórias. Partindo do ponto que a migração é o resultado de um cálculo individual estabelecido nos fatores de atração (lugar de destino) e os fatores de repulsão (lugar de origem). O aspecto mais importante desse modelo é introduzir o conceito de oportunidades entre o lugar de origem e o lugar de destino. A nova teoria economia da migração de trabalho foi desenvolvida para questionar certas hipóteses da aproximação neoclássica oferecendo outro nível de análise para a natureza dos fatores determinantes da migração e reorientar as pesquisas de migrações de independência individual e a interdependência familiar. Baseia-se na análise se situando no lado da oferta de trabalho, se distingue de teorias microeconômicas no fato que introduz a noção de estratégia familiar que destaca a interdependência mútua entre o migrante e a sua família. Conectado ao conceito de estratégia familiar, a nova economia da migração de trabalho insiste na administração e na divisão dos riscos. a teoria do mercado dual do trabalho foi desenvolvida para explicar a estrutura global do mercado de trabalho, com os mercados internos (o mercado primário e mercado secundário), a qual mais enfatiza o fator de atração e políticas de recrutamento implementado pelos empregadores dos países de imigração: as migrações internacionais seriam motivadas assim essencialmente pelas necessidades estruturais pela economia dos países desenvolvidos. A teoria do sistema mundial acentua sob os poderes econômicos e políticos que são distribuídos de um modo desigual entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. Suponha-se que as pessoas alcançam de maneira desigual os mesmo recursos dentro de um mesmo território. Sem esquecer-se de notar que a expansão do capitalismo dá ênfase a estas disparidades.

As teorias expostas precedentemente são algumas teorias econômicas da migração. Ao longo desse trabalho pretende-se analisar os fatores determinantes da migração haitiana para o Brasil sequente pretende fazer uso das teorias que desenvolve as origens das migrações internacionais. Posto isto, a teoria neoclássica, a nova economia da migração do trabalho e os fatores Push-Pull. No conjunto, a nova economia da migração do trabalho, apresenta-se como o mais importante para alcance do objetivo desse trabalho. Pois, a migração haitiana ao Brasil é uma migração de trabalho que não se limita ao aspecto individual. Essa migração como a maioria das mobilidades haitianas a través do mundo ocupa um grande espaço na economia do país de origem. Pois são considerados como fonte de remessa para a economia haitiana.

O desenvolvimento da história do Haiti permite entender de uma maneira geral quais podem ser as principais causas da saída dos haitianos e porque esse fenômeno é tão comum e prático para a sociedade. Desde então sua independência, o Haiti tem alternâncias de golpes de estado e ditaduras, o último tem sido o dos Duvalier: Pai Doc e Baby Doc, de 1957 a 1986. Como o fim áspero do reinado do Baby Doc, a instabilidade política atrai várias intervenções estrangeiras para restabelecer a ordem. A violência política (o dos Tonton Macoutes ou que dos Chimères¹⁰), ligada à violência do direito comum (sequestros, roubos, assassinatos, tráfico de drogas deteriora instabilidade do país).

Uma análise, dos períodos pós-colonial e neocolonial haitianos oferecem ferramentas de leitura para apreender as consequências das mutações das formas da dependência de Haiti para o exterior nos fenômenos migratórios. É no contexto desta dependência renovada do país que pode ser entendido a balança sem precedente e a orientação nova da emigração haitiana. No plano interno, a pergunta de fatores que motivam as dinâmicas migratórias haitianas surge com ainda mais agudez como parece difícil separar a desintegração profunda de uma economia estatal impotente a responder as necessidades elementares pela maioria da população, para a instabilidade política estrutural.

Com o fenômeno migratório que tem um século no seio da sociedade, o conteúdo deste capítulo permitira de se situar dos problemas enfrentados pela sociedade mas também como essas problemáticas chegaram a ser motivos de saída de muitos haitianos. Não obstante da migração haitiana para o Brasil é recente, os fatores dessa migração desdenham-se repulsivos e são resultados dos acontecimentos histórico-estruturais. A migração haitiana sofreu várias alterações que sejam nos destinos ou objetivos. Vale ressaltar que a história turbulenta do país tem um papel importante para esse fenômeno.

10- Nome dado aos militantes a favor do ex-presidente Jean- Bertrand Aristide

2 - MIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL

No segundo capítulo desse trabalho procura-se analisar a migração haitiana para o Brasil. Mas antes dessa análise, vai fazer um breve histórico sobre a migração haitiana no mundo que nos permitirá situar a migração haitiana no Brasil caracterizada como rota nova para os haitianos. O cenário recente do quadro migratório no Brasil contempla um grande fluxo de haitianos. As migrações internacionais vêm ganhando destaque no cenário mundial em função de enormes transformações políticas, econômicas, sócias, ideológicas e culturais. O Brasil, nas últimas décadas, passou a se inserir nesse contexto de migrações internacionais tanto como país de origem como país de destino. Nesse trabalho, o Brasil como país de destino vai ser o nosso foco. As explicações ligadas à singularidade da migração haitiana dos haitianos para o Brasil não se limitam somente ao fato de não ser um destino tradicional, mas também ao fluxo de migração por um período tão curto. Além desses dois elementos, a migração haitiana para o Brasil tem uma particularidade nunca vista antes: o visto humanitário. Por isso ganhou-se uma atenção dentro da sociedade brasileira como no cenário internacional. Mas adiante no trabalho vai analisar os fatores da migração haitiana para o Brasil, retomando o visto humanitário dado como resposta emergencial à problemática que vem desenhando o fluxo e as trajetórias da migração haitiana.

2.1 2.1-HISTÓRICO DA MIGRACÃO HAITIANA

A migração é uma das práticas mais antigas dos povos na história da humanidade, mas ao longo do tempo ela sofre várias alterações. A migração haitiana no mundo é única, pois possui um histórico que a acompanha. A análise do passado mostra que ela teve e ainda tem objetivos particulares. A miséria do povo é uma das causas que incentivam os haitianos a migrar e muitas vezes essa migração vai representar um refúgio por aqueles que a praticam. As características dessa migração se baseiam mais nas questões econômicas, além de outros desastres que o país enfrenta desde há muito tempo.

A migração é um problema demográfico: influencia a dimensão das populações na origem e no destino; é um problema econômico: muitas mudanças na população são devidas a desequilíbrios econômicos entre diferentes áreas; pode ser um problema político: tal é particularmente verdade nas migrações internacionais, onde restrições e condicionantes são aplicadas àqueles que pretendem atravessar uma fronteira política; envolve a psicologia social, no sentido em que o migrante está envolvido num processo de tomada de decisão antes da partida, e porque a sua personalidade

pode desempenhar um papel importante no sucesso com que se integra na sociedade de acolhimento; e é também um problema sociológico, uma vez que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino, são afetados pela migração e, em contrapartida, afetam o migrante (JANSEN apud PEIXOTO, 2004, p.4)

Apesar de o fenômeno migratório ser antigo, os estudos específicos em relação ao tema vão ter um destaque no século XX. Várias foram as teorias que dão explicações sobre a migração. Mas as análises destas teorias não foram completas sobre as razões, formas e objetivos da migração, como foi visto no primeiro capítulo desse trabalho, cada teoria consegue analisar uma parte do fenômeno migratório que também foi uma das críticas feitas pelo Massey na sua análise das teorias de migração.

Dessa forma, não existe uma teoria única capaz de explicar a migração internacional, pois esta é complexa, de natureza multifacetada, de origens diversificadas, causas e motivos abrangentes, o que há é “apenas um conjunto fragmentado de teorias que se desenvolveram em grande parte isolada uma das outras” (MASSEY et al. 1993, p.432).

A migração haitiana para o exterior não é um fenômeno novo. Essa prática é tão antiga quanto às crises socioeconômicas que acontecem dentro do território haitiano. A questão da migração foi realmente levantada no Haiti logo após a ocupação norte-americana de 1915. O processo de consolidação das principais áreas localizadas nas grandes planícies do país levou ao fechamento de muitas pequenas empresas e muitas famílias dependentes de agricultura sofreram. Isso produziu um proletariado rural de um novo tipo. Consequentemente, um número crescente de camponeses despojados ou forçados a se retirar de suas antigas atividades e sua terra, foi obrigado a ir maciçamente para a República Dominicana e Cuba. Ambos os países já haviam estabelecido um sistema capitalista agroindustrial que exigia o barateamento do trabalho dos haitianos para satisfazer as suas necessidades alimentares (WOODING; MOSELEY-WILLIAM, 2004).

A orientação e a natureza dos fluxos migratórios haitianos surgidos no começo do século XX não podem ser dissociadas da conjuntura geopolítica na qual elas foram desenvolvidas. A ocupação americana interveio no Haiti em um contexto geral de inserção dos interesses econômicos estadunidenses no Caribe, apoiada por um intervencionismo militar cada vez mais comum na região. A entrada do Haiti para a era da emigração massiva deve ser substituída no contexto do estabelecimento contínuo de relação cultural e econômico, geopolítico de dependência de qual a ocupação militar se constitui como catalisador. De fato, o país foi colocado sob tutela americana e das potências europeias.

Depois dessa primeira onda de migração, as causas da migração haitiana revelam múltiplas turbulências políticas e econômicas. Composta principalmente de jovens, essa migração massiva perturbava significativamente a vida rural do Haiti. Ela também enfraqueceu as sociedades de acolhimento e gerou comportamento repulsivo, na sequência da crise do açúcar conhecido nos anos 1930. A deportação de haitianos que buscam se adaptar permanentemente no país vizinho chegou a ser mais de 8 000 casos, em Julho de 1934 e mais de 30.000 entre 1936 e 1937. A esses, devem ser adicionados os casos de tortura, perseguição e até mesmo assassinatos. Na República Dominicana, a situação escalou ao ponto mais alto do massacre de cerca de 1 000 a 30 000 haitianos em 1937 (WOODING; MOSELEY-WILLIAM, 2004, p.16). Em 1938, havia apenas 80.000 haitianos em Cuba contra 60.000 na República Dominicana. Em Cuba, embora o fluxo de migração não durasse para além de 60 anos, continua a ter uma comunidade importante consiste principalmente de descendentes de haitianos que migraram para este período (LUNDAHL, 1983).

A migração de haitianos para a República Dominicana é uma das correntes inter-regionais de maior destaque no Caribe e na América Latina Até meados do século XX, foram registrados importantes fluxos populacionais que se dirigiam principalmente do noroeste do Haiti, densamente povoado e com uma base de recursos a zonas situadas além do limite internacional, cujo maior potencial produtivo deixava para trás a imagem de uma fronteira agrícola (Pizarro e Villa 2006, p.119).

Como explica o antropólogo Maud Laethier (Collectif Haiti de France, 2012, p.35) é realmente difícil ignorar o impacto dos riscos políticos sobre a migração haitiana, uma vez que as grandes ondas de migração aconteceram muitas vezes quando justamente se desenrolavam tais crises políticas. Dessa forma, a diáspora haitiana simboliza, sob o registro do trágico, o desejo nutrido por boa parte da população de abandonar o país, prevalecendo o ceticismo quanto a qualquer possibilidade de participação efetiva em um projeto viável de reconstrução nacional.

Sob o regime de Duvalier, a migração haitiana se intensifica ainda mais na segunda metade do século XX. Entre 1960 e 1970, os fluxos de migração de haitianos em direção a Bahamas, Venezuela e Antilhas Francesas são bastante consideráveis. Estes são vários tipos de migração: a migração de educação, migração permanente, o exílio, migração de documentados e não documentados, etc. Sob o comando desse regime autoritário, movimentos de emigração de haitianos foram reforçados, pois qualquer ideologia contrária àquela da ditadura foi cassada. Assim professores e, estudantes foram forçados a deixar o país

para escapar das torturas ou mesmo de assassinatos. A partir daí, houve uma primeira onda de fuga de cérebros (PAUL, 2008).

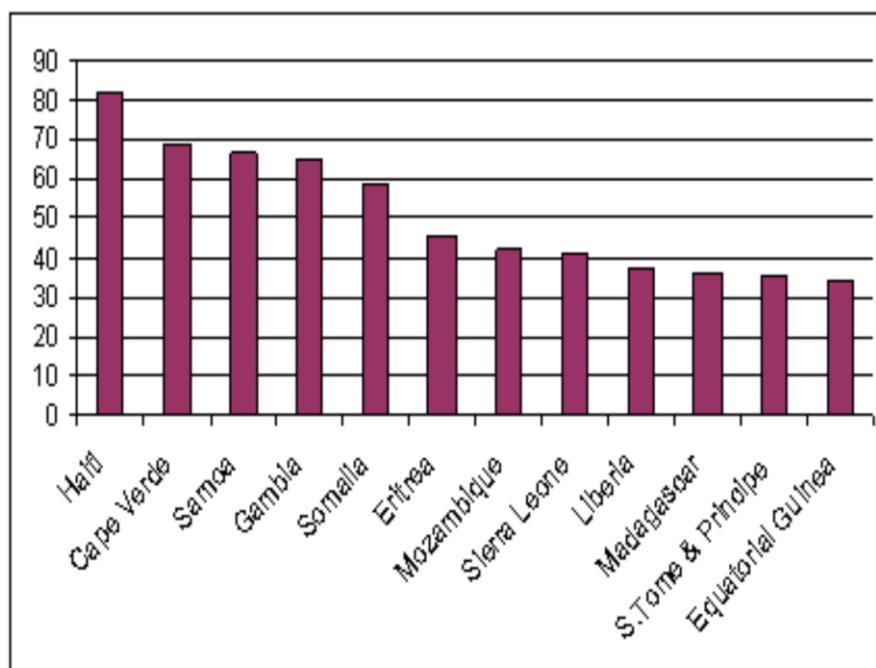


Figura 2: Haiti, o campeão da “fuga de cérebros” no ano de 2000, em número de talentos.

Fonte: CNUCED-Relatório sobre os Países Menos Desenvolvidos, 2007.

Após a queda desse regime ditatorial que deixou o país abalado, o “cada um por si” como princípio dentro da sociedade levou as pessoas mais desfavorecidas a cruzar as fronteiras para ir à República Dominicana, um dos lugares a ter uma quantidade importante de haitianos. No começo dos anos 1990, a trajetória dos migrantes haitianos modificou-se. Os Estados Unidos passaram a ser a nova esperança dos haitianos. Segundo Corrêa (2009), entre 1991 e 1994 mais de 69 mil pessoas deixaram o Haiti na tentativa de chegar aos Estados Unidos. Grande parte terminou na base de Guantánamo, em Cuba. Essa migração foi constituída praticamente por jovens que deixaram o país por meios desprovidos de segurança e a maioria por via marítima. Por essa causa, foram apelidos de “boat people”. A falta de acesso à educação e também ao mercado de trabalho tem impacto notável na comunidade jovem e faz com que eles percam o vínculo com a comunidade nacional. As consequências, como afogamento ou prisão, não eram comparáveis ao sofrimento e o medo causado pela insegurança que eles viviam dentro do país. Migrantes haitianos são notáveis em países como Canadá e França. Nesses países, a maioria dos migrantes são pessoas com uma formação, de

modo que a fuga de cérebros é um componente da migração internacional. (TELEMAQUE, 2012).

2.2- MINUSTAH E O TERREMOTO

A história do Haiti vem há muito tempo se desenhando como uma dos maiores catástrofes da América. As crises políticas e econômicas crescendo dentro da sociedade haitiana impulsionam os haitianos a migrar para o exterior. Mas o Brasil, até 2010, não era uma das rotas preferidas dos haitianos. Esse desvio surgiu com as oportunidades e facilidades que o governo brasileiro ofereceu para o povo haitiano após o terremoto de 2010. Essa migração massiva a partir de 2010 para o Brasil não é repentina. Para chegar à facilidade dos meios de entradas que vão dar continuidade a essa migração, existe um aprofundamento nas relações entre os dois países desde 2004, que motiva os haitianos e gera a origem da migração dos haitianos ao Brasil: a convivência dos povos no território por meio da MINUSTAH. Nas seguintes linhas, fazer o histórico da relação desses países. E assim entender como a massiva migração haitiana cresceu e permaneceu.

Em termos diplomáticos, o Brasil e o Haiti mantêm relações desde 1928, ano em que foram abertas legações em ambos os países. Em 1954, o nível de representação foi elevado a uma Embaixada em Porto- Príncipe, não havendo interrupção do relacionamento desde então (LESSA, 2007). A continuidade das interações entre os dois países se manteve, mas ainda as relações eram muito fracas até 2004. O estabelecimento da MINUSTAH gerou um gradativo aprofundamento nas relações entre Brasil e Haiti

Vale lembrar que antes de 2004, onde a representatividade das relações Brasil-Haiti vai ganhar mais força, o território haitiano já era marcado por intervenções estrangeiras dirigidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) durante a década 1990¹¹. Com o fim da Guerra Fria, sob o contexto de uma nova ordem mundial, estabeleceram-se as principais operações de manutenção da paz. A vulnerabilidade estrutural do país ficou tão evidente que somente na década 1990 o país sofreu quatro operações de paz. Mas a MINUSTAH tem diferencial marcante em contraposição a outras missões de paz não somente no contexto

¹¹UNMIH (United Nations Mission in Haiti), 1993; UNSMIH (United Nations Support Mission in Haiti), 1996; UNTMIH (United Nations Transition Mission in Haiti), 1997; MIPONUH (United Nations Civilian Police Mission in Haiti), 1997-2000 (VIANA, 2009).

securitário, mas na busca de inserir aspectos que fossem além da segurança e refletissem um compromisso de longo prazo com o Haiti (UZIEL, 2010, p.179).

Após um longo período de silêncio na diplomacia desses dois países, o Haiti vai chamar a atenção internacional com a nova crise sociopolítica do governo de Jean Bertrand Aristide que começou no fim de 2003, mas que vai se intensificar no começo de 2004 com o golpe de estado e queda do governo. Com uma carta de renúncia do presidente, apresentada à comunidade internacional, em seguida, o presidente provisório, Boniface Alexandre, solicitou junto à Organização das Nações Unidas uma intervenção internacional, a fim de restabelecer a paz e a segurança interna no país.

Sendo assim, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) aprovou a mobilização por noventa dias de uma Força Multilateral Interina de Emergência, composta pelos Estados Unidos, França, Canadá e Chile, a fim de evitar uma crise humanitária na região. Apesar de o Brasil ter defendido essa ação, o país absteve-se nas votações, em decorrência de uma concepção diferente sobre as missões de intervenção humanitária. Fato é que a partir de 1º de junho, com a resolução 1542 de 2004, essa força foi substituída pela Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti (MINUSTAH), uma operação muito mais complexa e que certamente contou com o apoio econômico e político do Brasil (DINIZ, 2006).

A posição do Brasil frente à fragilidade do sistema democrático do Haiti foi harmoniosa, tendo em vista a sua participação e colaboração com os mecanismos que tinham como objetivo propor uma solução adequada para a restauração da democracia haitiana. As autoridades brasileiras adotam o discurso de que a responsabilidade assumida por meio da MINUSTAH, pelo país, tem como fundamento o princípio da cooperação e da “diplomacia solidária”. Vale ressaltar que a missão foi estabelecida com algumas funções básicas: segurança, processo político e direitos humanos conforme a resolução 1542 de 2004. Segundo CORBELLINI (2009, p. 101):

- (1) Assegurar a manutenção de um ambiente seguro e estável no Haiti, em apoio ao governo transitório, para que os processos constitucional e político, necessários à consolidação da democracia haitiana, possam acontecer (...)
- (2) Apoiar os processos constitucional e político em curso no Haiti, por meio do incentivo aos princípios e à governança democrática e do desenvolvimento institucional (...)
- (3) Assegurar a promoção e proteção dos Direitos Humanos no país (...).

A política externa brasileira enfatiza seu papel de protagonista solidário com o povo haitiano, a conduta fato que contribui para o Brasil conquistar maior representação internacional e se destacar enquanto potência latino-americana. Como forma de demonstrar que as intenções brasileiras vão muito além dos interesses em promover uma ascensão internacional do país, as instituições oficiais destacam o trabalho humanitário como a sua grande contribuição para a MINUSTAH. Além dos problemas políticos e econômicos que o Haiti vem enfrentando ao longo do tempo, o território haitiano ainda permanece vulnerável a desastres naturais que têm consequências assustadoras na sociedade. Nesse contexto, essas decorrências constituem também uma parte importante da decadência da vida da população e eventualmente reconstrução social (VALLER FILHO, 2007).

O terremoto violento que tremeu o Haiti no dia 12 de janeiro de 2010, que atingiu 7.3 graus na escala Richter, agravou ainda mais a situação do Haiti, resultando em 250 mil feridos, 1,5 milhão de desabrigados e mais de 200 mil mortos e deixou outros efeitos secundários importantes dentro da população haitiana já debilitada pela violência, pela pobreza e também por desastres naturais repetidos (furacões, inundações, erosão, etc.). Este terremoto é um desastre natural e humanitário sem precedentes, sendo que as causas principais são a ausência de construções e infraestruturas sólidas, a ocupação do espaço urbano pelas populações e as numerosas irregularidades foram observadas no campo do urbanismo (OIM, 2014). Além disso, este terremoto aconteceu em um momento quando começou a observar no país um alcance de estabilização no nível político, um movimento de crescimento econômico como também uma melhoria das condições de vida das populações. Isso não quer dizer que a precariedade tinha desaparecida, mas sim que tinha havido uma melhoria. O desastre veio reduzir a velocidade destas dinâmicas socioeconômicas, ampliando os problemas existentes e gerando outras dificuldades e outros desafios (TELEMAQUE, 2012).

O terremoto agravou ainda mais os problemas sociais e humanitários do Haiti, fazendo com que grande parte da população passasse a viver nas ruas. Com o aumento do número de vítimas, a água potável, a alimentação e os remédios acabaram não sendo suficiente para suprir a necessidade da população, o que resultou em uma busca da sobrevivência. Ainda em 2010, um surto de cólera chegou ao país, resultando na morte de mais de 8.000 pessoas.

A entrada de haitianos no Brasil é uma extensão de um fluxo migratório que abrange um processo mais amplo: a migração haitiana enquanto um acontecimento

generalizado. Ela marca sua presença em diferentes países como França, Canadá, Estados Unidos, Cuba, República Dominicana, Guadalupe, Bahamas, Guiana Francesa dentre outros.

Para compreender os elementos políticos, econômicos e culturais que dão suporte à imigração dos haitianos para o Brasil, após o terremoto de 2010, é preciso evocar fatos que provocam a vulnerabilidade social vivenciada nesse país ao longo de sua história. Por causa do terremoto de 2010, e perante as dificuldades de migrar para os Estados Unidos e a Europa, os haitianos procuram o Brasil (ALMEIDA, 2014). Além do enredo caótico produzido pelo terremoto, a emigração de haitianos para o Brasil faz parte de um processo mais largo de reprodução de capital em uma balança internacional que desde que tempos coloniais fizeram o Haiti um exportador de matérias-primas (SILVA, 2013).

Antes de analisar os fatores determinantes da migração haitiana ao Brasil, vai traçar de maneira breve o perfil dos migrantes haitianos no Brasil. As principais fontes de informação sobre a entrada dos estrangeiros no território brasileiro são:

- a Polícia Federal e o Departamento de Estrangeiros, ligados ao Ministério de Justiça e responsável pelo registro de entrada do estrangeiro no país, registro de solicitação de asilo e refugio e processo de saída e documentação de identificação;

- Ministério de Trabalho e Emprego, que concede as autorizações de trabalho e também as documentações;

- Ministério de Relações Exteriores que trata os procedimentos de concessão de visto.

Tendo em vista as fontes de informações acima citadas, o perfil a ser analisado se refere aos haitianos documentados. Segundo o registro o DICRE da Polícia Federal até outubro 2015, a totalidade e de 28.000 haitianos cuja idade varia de 0 a 84 anos e a idade média é de 31,7 anos cuja a maioria se concentra na faixa de 25 a 39 anos isso diz que é uma migração constituída na sua maioria por jovens. Dentro desse grupo, as mulheres representam 27% da totalidade. Ao longo do fenômeno migratório dos haitianos no Brasil, os homens constituem a maioria. Numa análise de dados, os homens representam 72,5%, 84%, 75,9%,71,9%, 59,9 respectivamente dos anos 2010 a 2015(FERNANDES, FARIA,2016).

No início da migração, a ponto entrada era a Região Norte que totaliza 96,6% dos pedidos de solicitação de refúgio. Destes, 62,6% dos demandantes deram entrada no Amazonas e 34% no Acre. (FARIA,2012, p 99). Com a evolução da migração, os pontos de

entradas vão mudando. Isso deve a fato que no início do fenômeno, a maioria das pessoas entravam sem o visto e principalmente pela região norte por ser uma zona fronteiriça, mas ao longo da migração com as políticas migratórias brasileiras principalmente com Resolução Normativa nº92 em seguida a Resolução nº102, o processo de entrada ficou mais fácil e também os migrantes conseguem ter um visto para entrada no território.

Na análise Fernandes e Faria (2016, p.107), segundo os dados da Polícia Federal, até novembro de 2014 o número de residentes haitianos no Brasil é de 18.000, verifica-se que 50,3% deste grupo deram entrada pela região sudeste e 40,6 pela região norte da Polícia Federal. Os estados que registram maior concentração desses migrantes são São Paulo: 30%, Paraná com 14,9%, Rio Grande do Sul com 13,9% , Santa Catarina 12,9% e Amazonas com 8,9%. A região sul que mais possui residentes cuja totalidade é de 41,6.

2.3 FATORES DETERMINANTES DA MIGRAÇÃO HAITIANA AO BRASIL

Na virada do século XX, a migração internacional tornou-se global: o volume das migrações triplicou em trinta anos, enquanto passando em 200 milhões de pessoas no começo do século XXI (MARTINE, 2005); quase todas as regiões do mundo estão preocupadas, ou pela partida, ou pelo trânsito, ou pela chegada de populações mais móveis, nos perfis cada vez mais diversificados. A totalidade desses fluxos migratórios não ocorreu dentro dos parâmetros regulares. Assim, a migração que chamam de “irregular” representou nos últimos anos um assunto sensível nas sociedades de recepção e representou um laço muito delicado nas políticas migratórias. Nessa ótica, a migração haitiana no Brasil, que pode ser identificada no começo por pessoas não documentadas na maioria, acrescenta mais determinantes analíticos da resolução do país em face dessa nova onda migratória. No objetivo de entender essa nova onda migratória para o Brasil que o trabalho visará sistematizar e reunir os fatores identificados como determinantes desse fenômeno na literatura especializada.

Os fatores que impulsionam as pessoas a migrarem podem ser multidimensionais. As migrações internacionais, atualmente, constituem uma imagem das assimetrias das relações socioeconômicas vigentes em nível global. São índices que apontam as contradições das relações internacionais e da globalização neoliberal. Os fatores de mobilidade estão em constante mudança, por isso a análise de cada caso é diferente. Em geral as causas das migrações estão ligadas aos aspectos econômicos, por exemplo, “[...] à busca por trabalhos mais remunerados e atraentes do que os disponíveis nos locais de nascimento”

(RAVENSTEIN 1980, p. 126). Ao longo dos séculos a mobilidade humana enquadrada a configuração de muitas nações em todos os continentes e sem dúvida a procura por melhores condições de vida tem sido a mola impulsionadora.

A migração haitiana não é um fenômeno novo, essa migração é um grande, multidimensional, prolongada no tempo e o fenômeno espaço. A migração haitiana tomou diferentes formas e características de acordo com contextos históricos. Dada à história da migração do Haiti, a integração do Brasil no espectro migratório não representa uma grande surpresa. FERNANDE, 2010 & SILVA, 2013 consideram que a presença das unidades militares brasileiras no Haiti teria contribuído à distribuição da ideia de Brasil como país das oportunidades, em particular por um tempo quando grandes obras estavam a ser estruturadas para a chegada da Copa do Mundo (2014) e Jogos Olímpicos(2016) e a taxa de desemprego estava diminuindo. Vários podem ser os fatores de saída dos haitianos para o Brasil, assim voltou a pergunta de pesquisa: *Quais são os fatores determinantes de saída dos haitianos no período pós-2010, apontados pela literatura especializada? E porque, segundo os autores, o Brasil passa a ser uma das rotas dos haitianos?*

O Haiti é um dos países da América Latina com histórico de dominação e péssimos indicadores socioeconômicos, aspectos que contribuem para a emigração. Apesar de ter sido o segundo país a tornar-se independente no continente americano, a situação política nunca foi estável. Os diversos conflitos e os problemas causados por catástrofes naturais fizeram parte da vida dos seus habitantes, agravada em 2010 por um terremoto de grande magnitude.

Explicar as causas de migração, com mais de um século, não é simples. No entanto, alguns autores tentam delinear alguns elementos que nos ajudam a entender melhor os fatores que afetam a migração haitiana. Apesar da migração haitiana para o Brasil ser um fenômeno recente, as causas dessa migração revelam-se antigas. O esquema explicativo de um processo migratório é sempre complexo. A insistência de uma forte propensão a migrar explica-se por vários fatores. O começo e o progresso desse processo são frutos de vários fatores internos que se juntam aos fatores atrativos nos países receptivos. A emigração é compreendida numa perspectiva mais estrutural ou enquanto um processo histórico e motivado por determinações políticas e econômicas. Nessa ótica, os parágrafos seguintes propõem um resumo dos principais fatores apontados pelos autores como centrais no contexto da migração haitiana para o Brasil. Para Contiguiba (2014), as razões que justificam a emigração haitiana são representadas por um conjunto de fatores, dentre os quais a

instabilidade política do país, uma economia nacional pouco desenvolvida, além das catástrofes naturais como tempestades e ciclones, causadores de destruições.

2.3.1 Fatores econômicos:

Dada à história turbulenta do Haiti, o fator econômico tem um papel primordial na saída dos haitianos para outros países. Haiti passou de colônia mais produtiva a país mais pobre da América. O Haiti enfrenta desafios múltiplos relativos a planejamento socioeconômico e de esforços para assegurar o crescimento econômico e a criação de trabalho em um contexto mundial de crise econômica. Em um balanço nacional, o contexto atual é de uma vulnerabilidade ecológica grande, de um desequilíbrio social e comercial e de falta geral de infraestruturas adequadas, de energia duradoura e de instituições suficientemente fortes para apoiar sua inserção na economia global. Desde a independência do país, começou com um endividamento colonial para o reconhecimento da sua independência no sistema mundial. Contribuíram para impulsionar fluxos migratórios de haitianos, a partir da implantação, no Haiti, de um sistema econômico de plantação de cana e de café que, à custa da exploração da força de trabalho e dos recursos naturais, visou à obtenção de rentabilidade máxima em curto prazo. O fenômeno migratório exprime fundamentalmente as disparidades econômicas que caracterizam os dois países envolvidos (AUDEBERT, 2011).

No caso da população do Haiti, apenas uma minoria tem acesso a uma vida digna, a violação dos direitos dos haitianos é recorrente, portanto, existe uma pressão histórica em buscar outros locais para viver. A pobreza do Haiti é caracterizada por variáveis econométricas muito decepcionantes: uma baixa produtividade falta qualificações necessitadas, políticas econômicas errôneas, deterioração das condições da troca, atraso tecnológico induzindo a fraqueza de pesquisa e a globalização. Wooding e Moseley-Williams (2005) consideram que o isolamento internacional para qual foi sujeitado o Haiti depois da independência, como também a dívida enorme liquidada para a França para compensação da perda de sua colônia os elementos que preveniram o Haiti para construir seu desenvolvimento econômico pelo século de XIX.

A emigração haitiana não é algo novo, contudo uma constante de pelo menos um século. A variação que se verificou foi o destino, que se traduz por um número diferenciado de países-destinos (COTINGUIBA, 2014, p.85). A causalidade da análise da migração haitiana para o Brasil revele-se dupla: causa provocadora que é o terremoto de 2010 e as

causas enraizadas que são desafios internos que o país vem enfrentando desde sempre. A recorrência apenas ao terremoto seria uma análise reducionista frente a diversos fatores de ordem política, histórica, econômica e sociológica. A dificuldade de classificar essa migração pós-2010, vem gerando desafios ao governo brasileiro, mas também dentro da sociedade (COTINGUIBA, 2014).

Uma das causas principais das migrações de mão-de-obra é indiscutivelmente o desejo dos indivíduos para alcançar melhores condições de vida. A esperança para obter possibilidades melhores de acesso ao emprego, as perspectivas de salários mais altos e a aspiração de um futuro melhor para a família constituam fatores importantes que motivam os indivíduos para emigrar. De acordo com a razão e as condições da emigração, são mantidas mais ou menos fortemente as ligações do migrante com o país de origem. No caso de Haiti onde a emigração política foi substituída gradualmente pela emigração econômica (PAUL, 2008), a preservação das ligações com o território de origem é expressa cada vez mais fortemente. No contexto das transformações na divisão internacional do trabalho, tendo efeitos sobre os níveis salariais e as taxas de emprego, são condicionantes dos fluxos migratórios. Nesse quadro, os principais motivos dos migrantes haitianos são uma melhoria de vida e acesso ao emprego. As decisões de migrar na maioria não são simplesmente individuais. Existe por trás dessa decisão uma família que depende das remessas. Vale ressaltar que as remessas dos migrantes constituem um fator de dinâmica de migração. Haiti é um país dependente de remessas, as remessas da diáspora haitiana são uma parte importante da economia das famílias haitianas, e estão ao lado do comércio informal e da agricultura como uma das importantes fontes de renda para a população desempregada. No Haiti, a contribuição da diáspora representa uma parte importante do produto interno bruto, os investimentos diretos estrangeiros ou a assistente. Estas remessas são utilizadas especialmente para o consumo corrente e para investimento não produtivo (sobretudo através de construção/reforma de moradias) (MAGALHAES, 2013; PAUL, 2008).

Segundo Magalhaes e Baeninger (2014), as alterações nas rotas da migração haitiana não são meramente relacionadas à presença do Brasil no Haiti, mas essa tendência cabe à crise capitalista que afetou os países do centro (os destinos tradicionais da migração haitiana). Essa crise repercutiu nos níveis de emprego no mercado de trabalho, que além de dificultar a realização de projeto migratório como também uma melhoria material da família destes migrantes, as remessas.

A partir de um nível teórico, a demonstração de que a migração é principalmente uma estratégia de família de sobrevivência e reprodução, elementos de entrega empírica que vão à direção de pressupostos teóricos da Nova Economia da Migração enunciados por STARK (1993). Ele argumenta que a decisão de migrar não é apenas uma decisão individual guiada para o lucro interesse pessoal, mas que a migração é principalmente uma estratégia de família. A Economia Nova da Migração da Força de trabalho também considera que os migrantes tem um papel de intermediários financeiros, ajudando reduzir os riscos e diversificando as fontes de rendas. As remessas dos migrantes haitianos no Brasil estão começando a fluir. Estas remessas transformarão em fonte de entrada para as famílias em origem. (NIETO, 2014).

Enquanto a análise neoclássica sugestiona considerando a migração como uma resposta para as disparidades de salários que existem entre os espaços econômicos nacionais. Assim, a mobilidade dos trabalhadores se estabelece, de acordo com o neoclássico, na abertura de taxas salariais. Os trabalhadores movem de países com baixas taxas salariais para esses onde taxas salariais são mais altas. O desemprego é um dos fatores econômicos explicativos para a migração haitiana para o Brasil. A fraqueza de renda também constitui um fator poderoso de emigração. A falta de infraestruturas econômicas e sociais urgiu número de haitianos para entrar em outros países onde eles esperam achar um trabalho. A afirmação depois de alguns autores (NIETO; CONTINGUIBA, 2014; LOUIDOR, 2012) sobre os problemas econômicos, tudo para querer fazer um sucesso da vida deles, do ser objetivo para muitos deles ser capaz para manter a família.

A migração para o Brasil é uma atividade lucrativa que pode permitir completar o objetivo fundamental de todos os migrantes que são alcançar um bem-estar pessoal econômico e poder ajudar à família no país de origem. A motivação econômica é ligada intimamente à prontidão de posições de trabalho no Brasil. Devido ao dinamismo econômico deste país, existem setores produtivos onde as posições de trabalho não são cobertas completamente. Setores como a construção e os serviços industriais apresentam uma alta rotatividade no mercado trabalho (NIETO, 2014).

A esta motivação econômica são somados outros tais fatores como as facilidades concedidas pelo Governo brasileiro para a entrada e instalação dos haitianos e a percepção que eles têm da sociedade e cultura de brasileiro, entre outros fatores. Com a liderança na MINUSTAH, o Brasil se tornou um destino atraente para os haitianos. Contribui para a boa impressão em relação ao Brasil a manutenção pelo Exército brasileiro de diversos projetos naquele país(OLIVEIRA,2014,p.9)

A despeito de ser um dos fatores mais importantes da saída dos haitianos. Não se podem associar as causas de uma migração meramente aos fatores econômicos. As crises políticas em matéria de migração influenciada dois níveis. Por um lado, os conflitos políticos exacerbaram as contradições internas criando situações de violência generalizada e violação dos direitos humanos. Por outro lado, as disputas políticas a energia gerada sanções económicas e financeiras, além de um bloqueio militar. Estes desenvolvimentos têm contribuído para o agravamento da crise económica. Os fatores económicos que afetam a migração são complementados por fatores políticos (NIETO, 2014).

2.3.2 Fatores políticos

No contexto dos transtornos importantes que tremeram a formação social haitiana, as crises sistemáticas assumam um significado particular tanto por naturezas, demonstrações e pelos resultados. Desde o início da história do Haiti, o país vai desenhar série de crises políticas que tem grandes impactos na sociedade. As eleições abortadas, disputadas ou não reconhecidas pelos atores influentes na cena política com seu impacto multifacetado sobre o orçamento do Estado e do nível de apoio externo. A turbulência política enfraquece a autoridade do Estado, diminuindo a capacidade da administração pública (SEITENFUS, 2014).

Da independência, em 1804, até 2004, ano da queda do Presidente JeanBertrand Aristide, o Haiti teve 41 governantes. Desse total, um suicidou-se, o segundo rei do país recém-independente, Henri Christophe; 28 foram destituídos ou levados a renunciar, por força de golpes de Estado ou pressões da oposição; 4 foram assassinados; 3 outros, o general Alexandre Pétion, em 1818, Jean-Baptiste Riché, em 1847 e François Duvalier, em 1971, tiveram morte natural durante o exercício de mandatos vitalícios e 3 durante o cumprimento de mandatos não-vitalícios Philippe Guerrier, em 1845, Florvil Hyppolite, em 1896 e Tancredi Auguste, em 1913. Em dois séculos como Estado independente, só Ertha Pascal-Trouillot chegaria ao final de um mandato constitucional. A partir de 1991, com a eleição de Jean-Bertrand Aristide, diversos golpes e contra-golpes se sucederiam e dariam origem a crises que levariam a diversas intervenções internacionais e se prolongariam até 2004(VALLER FILHO,2007, p.16)

Sucedendo as fases de estabilidade relativa durante as quais a forma de organização da sociedade se reproduz de maneira costumaria, as crises grandes de 1843-1848, 1867-1870, 1908-1915 e 1986-1994 puseram tudo, durante os seus desenvolvimentos respectivos, grandes exigências de transformações qualitativas na vida política, económica e social do tempo. Essas fases trouxeram grandes implicações (e às vezes violento), por setores

da população, a longa insuficiência que existe entre o arcaísmo das estruturas de dominação e as necessidades mais autoritárias de uma real integração nacional. Nesta conta, eles amoldam projeções particularizadas bem no desequilíbrio estrutural permanente que condiciona a fundo a história da sociedade haitiana. As crises políticas em matéria de influencia na migração apresentam dois níveis. Por um lado, os conflitos políticos pioram as contradições internas criando situações de violência generalizadas e violação dos direitos humanos. Por outro lado, as disputas políticas cuja energia gera sanções económicas e financeiras, além de um bloqueio militar. Estes desenvolvimentos têm contribuído para o agravamento da crise económica (NIETO, 2014).

Nesta perspectiva, cada um destes períodos de perturbações políticas relativamente longas, corresponde na realidade a uma fase de crise do sistema de sociedade, crise durante a qual todos os campos que estruturam a vida social são afetados. Em outra palavra, pode-se falar de crise sistemática generalizada ou multissetorial que é caracterizada ao mesmo tempo por significativa e intensa mobilização popular, uma grande instabilidade do sistema político e uma debilitação ênfase ao Estado piorando as condições de existência de numerosas categorias da população (FERNANDES, D; MILESI, R e FARIAS A, 2012).

2.3.3 Fatores jurídicos

A migração haitiana para o Brasil conduz consigo desafios e mudanças significativas nas políticas migratórias do Brasil. A nova onda de migração intensa através das fronteiras amazônicas. Após a crise capitalista de 2008 que afetou os países do Norte, fizeram que a demanda de trabalhos nesses países sofresse uma diminuição consequentemente as políticas migratórias ficaram ainda mais rigorosas. De fato, os migrantes buscarem por outros destinos. Nesse contexto a situação económica privilegiada do Brasil, em relação a outras nações neste começo de década, fez com que aumentassem de forma constante as solicitações de vistos de trabalho de estrangeiros (SILVA, 2013).

Quanto ao termo ‘política migratória’, pode ser compreendido, de acordo com ZOLBERG (2006, p.27), como “o conjunto de ações de governo para regular a entrada, a permanência e a saída de estrangeiros de território nacional, bem como as ações destinadas a regular a manutenção dos laços entre o Estado e os seus nacionais que residam no exterior”. Cabe salientar que a política migratória de cada país contém elementos e diretrizes sobre a imigração e a emigração, de modo que a ênfase pode ser dada a uma ou a outra conforme o contexto sócio histórico, a situação e as necessidades de cada país.

A crescente importância das migrações dos haitianos tem sido efetivamente, objeto de um número expressivo de contribuições importantes, de caráter teórico e empírico, que atestam sua diversidade, significados e implicações. Por meio de uma análise dos fluxos migratórios internacionais, remete-se, assim, a uma reflexão sobre transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas e culturais que se processam em âmbito internacional. No objetivo desse trabalho, a migração dos haitianos do ponto de vista jurídico teve uma alternativa sem precedentes nas políticas migratórias do Brasil ou mesmo do mesmo do mundo. Contando que os movimentos migratórios internacionais contemporâneos se caracterizam por serem mais que fenômenos sociais, pois têm um forte componente político exposto, sobretudo, na organização dos Estados e na formação de organismos em âmbito internacional.

Frente aos problemas sociais e humanitários que o Haiti vem enfrentando ao longo do tempo e que se agravou depois do terremoto de 2010. O Brasil vem adotando uma postura mais solidária quanto às questões migratórias. O aumento do fluxo migratório dos haitianos e a ampliação do número de pedidos de refúgio apresentados ao CONARE vão dar outro contorno a essa onda migratória.

Na exposição de motivos que justifica a adoção da medida, o Conselho faz notar que tal procedimento trata de uma situação excepcional a ser analisada caso a caso, identificando a pertinência da solicitação de refúgio com as condições de vida do solicitante e os problemas causados pelo terremoto. O mesmo documento argui que o solicitante, implicitamente, reconhecia que o seu pleito não poderia ser tratado como uma solicitação de refúgio¹², pois não havia no caso elementos que o justificassem. Foi também indicado que tal procedimento tinha caráter humanitário e esperava-se que a chegada destes imigrantes fosse uma situação passageira que, em não muito longo prazo, o movimento tenderia a se reduzir (FERNANDEZ; CASTRO, 2014, p7).

No entanto, o pedido de refúgio não é reconhecido pelas disposições da lei e das convenções internacionais, e é então recusado. O governo brasileiro, contudo, visando administrar o fluxo de haitianos no Brasil, lida com o problema humanitariamente, decidindo conceder vistos permanentes de residência por razões humanitárias, por não haver outra forma de atender às solicitações de refúgio, pois o “novo” imigrante haitiano não se coaduna com as

12- O refúgio é um instituto jurídico para proteger pessoas perseguidas que tem sua vida ameaçada e que necessitam de proteção internacional. Os haitianos sofrem as consequências de uma catástrofe natural, mas não são vítimas de perseguição, não atendem os requisitos do conceito de refugiado previsto na Convenção de 1951 e na legislação nacional (Lei 9474/97); portanto, o Comitê Nacional para Refugiados – CONARE não encontra amparo para deferir seus pedidos de refúgio. Vale-se, então, da Resolução Recomendada nº 08/06, do Conselho Nacional de Imigração, que no Art 1º Recomenda ao Comitê Nacional para os Refugiados – CONARE, Órgão vinculado ao Ministério da Justiça, o encaminhamento ao Conselho Nacional de Imigração – CNIg, dos pedidos de refúgio que não sejam passíveis de concessão, mas que, a critério do CONARE, possam os estrangeiros permanecer no país por razões humanitárias.

exigências normativas para refúgio ou outro tipo de visto previsto pela Lei 6.815 e pelo decreto 86.715.

Assim, para regularizar a entrada de haitianos no Brasil, entrou em vigor a Resolução nº 97/2012 do CNIg, por razões humanitárias, definindo que a embaixada do Brasil no Haiti concederia cem vistos mensais para haitianos que desejassem imigrar para o Brasil, totalizando 1.200 por ano. Esta resolução, para Télémaque (2012, p. 53), visa tornar os haitianos menos vulneráveis às ações de atravessadores ou quadrilhas de tráfico internacional de pessoas.

Com a concessão do visto humanitário, os haitianos detêm basicamente os mesmos direitos dos brasileiros, como direito à saúde, à educação e autorização para trabalhar. Conforme a Resolução, não apenas quem solicitar o visto será beneficiado, mas também cônjuges e parentes, pois a unidade familiar, conforme visto, é princípio-dever aplicado pelo Brasil aos imigrantes (TELEMAQUE, 2012).

A escolha pelo Brasil como destino possui uma diversidade de razões. A atuação do Brasil no Haiti, líder da MINUSTAH, teve um papel importante na inserção do Brasil como país de destino (MAGALHES; NIETO, 2014). Ao mesmo tempo, os eventos da Copa do Mundo e das Olimpíadas foram vistos como promissores para geração de empregos, já que se supunha que haveria uma maior demanda por mão-de-obra.

O atual crescimento econômico brasileiro – muitos haitianos relataram em entrevistas que ouviram sobre a construção da usina de Belo Monte, que iria contratar 25 mil trabalhadores de uma só vez – a sedução cultural e esportiva – o jogo da seleção brasileira de futebol, em Porto Príncipe, no ano de 2004, despertou ainda mais o interesse dos haitianos no Brasil. Além disso, o acolhimento dos primeiros imigrantes haitianos em território brasileiro, que foi realizado de forma amigável, diferentemente do que ocorreu em outros destinos onde a migração haitiana foi duramente reprimida, criou a imagem de um país acolhedor, servindo de motivação para a escolha do Brasil como possível novo lar (MORAES; ANDRADE; MATTOS, 2013, p 103).

A escolha do Brasil como novo destino reúne vários fundamentos. A ascensão econômica do Brasil no nível mundial, a necessidade de trabalho qualificado para a reprodução de capital e também de mão de obra menos qualificado que por ventura a geração de emprego e salários mais altos que são os principais motivos da saída dos haitianos.

2.4- CONCLUSÕES PARCIAIS

As migrações internacionais. No caso do Haiti, em termos simples de análise, a instabilidade política, somada ao terremoto de 2010, foram fatores determinantes para que os haitianos decidissem deixar seu país de origem. Além disso, a liderança do Brasil à Missão de Estabilização do Haiti da Organização das Nações Unidas (MINUSTAH), juntamente com a presença de diversas ONGs ao longo dos anos, fez com que os haitianos tivessem mais acesso à cultura brasileira, o que foi acrescentado à ideia de crescimento econômico do país, impulsionando-o a ser visto como um referencial ao imaginário do cidadão haitiano (MORAES; ANDRADE; MATTOS, 2013, p. 97).

Ao longo desse capítulo foram desenvolvidos os fatores determinantes da migração haitiana ao Brasil. No decorrer da análise pode-se notar que esses fatores são estreitamente ligados à história do Haiti. Para melhor compreensão, os fatores motores no ponto de vista econômica dessa migração não surgiram com essa migração. Essas disfunções econômicas são evoluídas ao longo do tempo, conseqüentemente resultam em motivos para a saída dos haitianos. Dos fatores políticos, a análise parece a mesmo, pois a fragilidade do sistema político age de maneira coerente para o declínio dos problemas econômicos do país como já foi visto no primeiro capítulo do trabalho. Foi nesse quadro que se deu a importância do primeiro capítulo. Um percurso aprofundado da história permite a imprescindível compreensão das causas e motivos da migração haitiana ao Brasil.

Do enfoque das teorias de migração apresentadas no primeiro capítulo nos permitirem ter uma base analítica sobre as origens e motivos das migrações. Ao decorrer do trabalho, principalmente no que diz respeito aos fatores econômicos, nota-se que os indicadores por traz dessa migração são vários: desemprego, melhor condição de vida e remessas. Esses vêm sendo os mais observados como mola propulsora da migração haitiana ao Brasil.

Nossa avaliação permite identificar as principais propostas teóricas da literatura científica para compreender a migração a nível individual. No curso dos trabalhos evocados, apresenta-se um consenso para destacar a natureza multidimensional da migração. É raro que um indivíduo faz um compromisso migratório por um único fator tal como diferença de salários ou desemprego (proposta pela teoria neoclássica) entre os fatores repulsivos e repulsivos entre local de partida e de chegada (abordagem push-pull), ou mesmo uma estratégia na gestão de risco (nova economia do trabalho).

Os elementos que agem como fatores repulsivos dos migrantes haitianos são vários. Porém, pode-se considerar que o fator fundamental da escolha do Brasil como país de instalação obedece a uma lógica econômica essencialmente. Dentro dessa análise, observa-se que os fatores econômicos constituam a mola propulsora da migração haitiana.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diáspora haitiana tem origens em décadas distantes da atual. Dentro da sociedade haitiana encontra-se todos os males para um povo. Ao longo desse trabalho procurou-se entender os fatores que determinam a migração haitiana ao Brasil, esses fatores revelam-se históricos e constituam-se estruturais ao povo haitiano. Partindo do começo, Haiti vem tropeçando ao longo da sua história e isso em todos os aspectos. As crises políticas geram grande pressão sobre a economia que por sua vez vai impactar fortemente no estilo de vida da população. As crises constantes dentro desse território transformam o Haiti, de antiga colônia mais próspera em um dos países mais pobres do mundo. A privação de serviços públicos, o desemprego, a violência e corrupção formam o conjunto de anomalias desse território. Além desses problemas o Haiti se encontra cada vez mais fragilizado em questão a sua posição geográfica.

Haiti representa uma anomalia geográfico-histórica cuja população movimentar-se ao exterior, a procura constante de melhores condições de vida. Os fatores que impulsionam na migração de haitianos são multidimensionais. Identifica-se uma crise severa política gerou uma crise social difundida, aumentando deste modo a crise econômica e o incremento da pobreza. Neste panorama de inviabilidade do país, a migração parece ser a saída possível para grande parte da população haitiana.

Os elementos que agem como fatores repulsivos para os migrantes haitianos são vários. Porém, eu considero que o fator fundamental da escolha do Brasil como país de instalação obedece a uma lógica econômica essencialmente. "A esta motivação econômica são somados outros tais fatores como a abertura concedida pelo governo brasileiro para a entrada e instalação de haitianos e a percepção que eles têm da sociedade e cultura de brasileira" (OLIVEIRA, s/d, p.9).

Para levar em conta, é a normatividade legal de acolhimento implantada pelo Governo brasileiro. Os haitianos sabem que no Brasil eles são bem-vindos. As disposições do Governo do Brasil permitam aos migrantes chegarem àquele território para beneficiar de um visto humanitário. Este visto permite a obtenção de uma permissão de residência e uma permissão de trabalho válido em todos os estados de Brasil. O visto humanitário é um diferencial no fenômeno migratório, que é complemento importante aos fatores que incentivam os haitianos a virem no Brasil.

O panorama das teorias econômicas principais da migração que propõe este trabalho está longe de estar completo. Ele permite mostrar, porém que desde os modelos fundando, a análise econômica das migrações cresceu gradualmente para contribuir explicar os movimentos de população mais complexos e diversos que se pode observar entre duas regiões ou dois países de níveis diferentes de desenvolvimento. A hipótese sobre os fatores que determinam a migração haitiana no Brasil vem acompanhando o histórico da migração haitiana no mundo se mantem a exceção dos fatores jurídicos que mudam de um país para outro conforme as políticas migratórias de cada país.

Ao todo, esse trabalho buscou entender os motivos da migração haitiana ao Brasil, já que o Brasil não era um destino tradicional. Essa migração recente apresenta como todos os grandes fluxos migratórios, fundamentos específicos e importantes para análise de migração internacional. Destaca-se que os fatores determinantes dessa migração estão ligados entre e que esses fatores não advinham exatamente dessa migração, mas sim de uma evolução através do tempo.

3 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Sérgio de. **La política de migraciones brasileña y la migración haitiana a Brasil**. In: La migración haitiana hacia Brasil: Características, oportunidades y desafíos, Cuadernos Migratorios N°6 Disponível em: <<http://argentina.iom.int/ro/sites/default/files/publicaciones/Cuadernos-Nro6-La-migracion-haitiana-hacia-Brasil.pdf>> Acesso em :

AUDEBERT, C. **La diaspora haïtienne**: vers l'émergence d'un territoire de la dispersion? In: CÉLIUS, Carlo A. (dir.). *Le défi haïtien: économie, dynamique sociopolitique et migration*. Paris: L'Harmattan, 2011. p. 193-212

BEAUBRUN, A. **Etudes sur Lhistoire d'Haïti** . Paris, Dezobry et E. Magdeleine, LIB.-Editeurs, 1955.

BECKER, G S. **Investment in human capital: a theoretical analysis**", *The Journal of Political Economy*. Vol. 70, N° 5, Part 2 (Supplement), pp. 9-49. 1962.

BELLEGARDE, D. **Histoire du peuple haïtien (1492-1952)**. Edition, Held Geneve, 1953, 365 pp.

BONAVENTURE, F. **De Saint-Domingue à Haïti** : hégémonie française et lutte pour l'indépendance. In: Toussaint-Louverture et l'abolition de l'esclavage, Franche-Comté. Paris, 2009.

BRASIL. Lei n° 6.815, de 19 de agosto de 1980. Disponível em: . Acesso em 15 de abril de 2017.

BRASIL. Decreto n° 86.715, de 10 de dezembro de 1981. Disponível em: . Acesso em: 15 de abril de 2017.

BORJAS, G. J. **Economic Theory and International Migration**. In: *International Migration Review*. Vol. 23, No. 3, Special Silver Anniversary Issue In *International Migration an Assessment for the 90's*, 1989, pp. 457-485.

CASTLES, S. MILLER, M. J. **The age of migration**. *International Population Movements in the Modern World*. London: Macmillan Press, 1998.

CASTRO, Alessandra Gomes de. **Abordagens teóricas da migração internacional**. In: *Interdisciplinar – Revista Eletrônica da Univar* (2011) n.5 p.23-29. Disponível em <<http://www.univar.edu.br/revista/downloads/migracaointernacional.pdf>>

CESAIRE, A. **Discours sur le colonialisme**. Éditions PRÉSENCE AFRICAINE. Paris, 1955.

CHENET, J.B. Haiti. **Mouvements populaires et Partis politiques (1986-1996)**: La restructuration manquée de l'ordre politique agonisant, Paris, Université de Sorbonne Nouvelle-Paris 3, 2011.

CIA WORLD FACTBOOK. **Central America and Caribbean: Haiti**. CIA WorldFactbook, 7 jun. 2012. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ha.html>>

CNUCED. **Rapport sur les pays moins avancés**. 2007 Disponível em :<http://unctad.org/fr/Docs/ldc2007_fr.pdf>. Acesso em 10 Abril. 2016.

COLLECTIF HAITI DE FRANCE. **Situation des Haïtiens migrants en République Dominicaine**. Disponível em: <<http://www.collectif-haiti.fr/republiquedominicaine.php>>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.

CORBELLINI, M. D.. **Haiti: da crise à MINUSTAH**. 2009. Dissertação de Mestrado em Relações Internacionais. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

COTINGUIBA, G. C. **Imigração Haitiana para o Brasil**: a relação entre trabalho e processos migratórios. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em História e Estudos Culturais da Universidade Federal de Rondônia – Unir /Porto Velho. 2014

CORREA, P. G. P. **MINUSTAH e a diplomacia solidária**: criação de um novo paradigma nas operações de paz? Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas). Programa de Pós-Graduação em Ciências Políticas, UFSCar, São Carlos: UFSCar, 2009.

DIAMOND, J. **Colapso**: Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. 5e ed. São Paulo: Editor Record, 2007.

DINIZ, E. **O Brasil e as operações de paz**. In ALTEMANI Henrique & LESSA, Antônio Carlos (org.). **Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas**. V.2. São Paulo: Saraiva/IBRI, 2006.

FANON, F. **Les damnés de la terre** . La Découverte /Poche. Paris, 1961

_____. **Peau noire, Masques blancs**. Seuil, 1952; rééd. Seuil, coll. « Point/Essais », 1971.

FARIA, A. V. **A diáspora haitiana no Brasil**: o novo fluxo migratório (2010-2012). Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da

Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

FERGUSON, J. **Papa Doc, Baby Doc: Haiti And The Duvaliers**. Oxford: Basil Blackwell Publisher, 1987.

FERNANDES, J. **Operação Haiti**: ação humanitária ou interesse político para o Brasil? Conjuntura internacional. N° 22. PUC Minas. 2010.

FERNANDES, D. CASTRO, M. C. G. RIBEIRO, C. **Migração haitiana para o Brasil**: Minas Gerais como destino, a fala dos haitianos. Trabalho apresentado no XVI Seminário sobre economia mineira. CEDEPLR/ UFMG. Diamantina 16 a 20 de setembro de 2014.

FERNANDES, Duval; CASTRO, Maria da Consolação Gomes. A emigração dos haitianos para cidades brasileiras: desafios para políticas públicas de integração". In: III Simpósio de Ciências Sociais: Cidade e Democracia Ciências Sociais Instituto de Belo Horizonte, 8 a 10 de setembro de 2014

FERNANDES, D; MILESI, R e FARIAS, A. **Do Haiti para o Brasil**: o novo fluxo migratório. Cadernos de Debates N° 6. Instituto Migrações e Direitos Humanos e ACNUR. Brasília. 2012 p 73 a 97.

FERNANDES, D; FARIA, A.V. **A diáspora haitiana no Brasil**: processo de entrada, características e perfil. In: Migração Haitiana no Brasil. Rosana Baeninger et al. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

GEGGUS, D. P; FIERING, N. **The World of the Haitian Revolution**. Bloomington, IN, United States. 21 Jan 2009.

GORENDER, J. **O épico e o trágico na história do Haiti**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 483-512, 2004.

GROVOGUI, S,N. **Mind, Body, and Gut**: Elements of a Postcolonial Human Rights Discourse. The Johns Hopkins University, Baltimore, 2007.

HARRIS, J. R.; TODARO, M. P. (1970). **Migration, Unemployment and Development: a two-sector analysis**. The American Economic Review, v.60, n. 1,1970, p.126-142.

JAMES, C. L. R. **Os Jacobinos Negros**: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2000.

LAETHIER Maud, **Situation des Haïtiens migrants en République Dominicaine**. In: COLLECTIF HAITI DE FRANCE. Situation des Haïtiens migrants en République Dominicaine. Disponível em: <<http://www.collectif-haiti.fr/republiquedominicaine.php>>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.

LEE, E. S. (1966). **Uma teoria sobre a migração**. In: MOURA, H. A. (org.) Migração interna, textos selecionados. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 89-114, 722p.

LESSA, A. C. (Org.). **Relações Internacionais do Brasil: Temas e Agendas**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva p.303 – 337. 2006.

LESSA, M. A. G. (2007). **A participação dos contingentes do exército brasileiro na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH)**. Dissertação de Mestrado em Administração Pública apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getulio Vargas (FUNAG).

LOUIDOR, W.E. Haiti-Migration - **Zoom sur la récente vague migratoire haïtienne vers l'Amérique Latine** : Nouveaux chiffres, prismes conceptuels et images. Bogotá, 5 juil. 2012. Disponível em <http://www.alterpresse.org/spip.php?article13070>. Acesso em 01 de setembro 2016.

LUNDAHL, M. **The Haitian Economy: Man, Land, and Markets**. London, Croom Helm, 1983.

MAGALHÃES, L. F. A. **O Haiti é aqui**: primeiros apontamentos sobre os imigrantes haitianos em Balneário Camboriú – SC. Revista PerCursos. Florianópolis, v. 15, n.28, p. 223 –256. jan./jun. 2014.

_____ **Migração internacional e dependência na divisão internacional do trabalho** : um estudo da região sul de Santa Catarina. 2013. 236 f. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas , Campinas, 2013.

MAGALHÃES, L. F. A; BAENINGER, R. **A imigracao haitiana em Santa Catarina**: Fases e contradicoes da insercao laboral. IN:XI Seminário de Pesquisa e Ciências Humanas-SEPCH Humanidades, Estado e desafio didático-científicos Londrina,27 a 29 de julho de 2016.

MAGALHÃES, L. F. A; BAENINGER, R. **O Haiti é aqui:** Haitianos em Santa Catarina e o conceito de síndrome emigratória In: XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em São Pedro/SP – Brasil, de 24 a 28 de novembro de 2014.

MALGESINI, Graciela. **Revisión crítica del enfoque neoclásico.** In: Graciela Malgesini (comp), Cruzando fronteras: migraciones en el sistema mundial. Barcelona: Fundación Hogar Del Empleado, pp. 11-38, 1998.

MARTINE, G. **A Globalização inacabada** : migrações internacionais e pobreza no século 21. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, v. 19, n. 3, p. 3-22, jul./set. 2005.

MASSEY, D. S.; ARANGO, J.; HUGO, G.; KOUAOUCI, A.; PELLEGRINO, A.; TAYLOR, J. E. **Theories of International Migration:** a Review and Appraisal. Population and Development Review, v. 19, n. 3, set/1993, p. 431-466, 1993.

MASSEY, D. S. **Why Does Immigration Occur?** A Theoretical Synthesis. Chapter 2 in: Hirschman, C; Kasinitz, P; DeWind, J. The Handbook of International Migration: The American Experience. New York, Russell Sage Foundation, 1999.

_____ **Social Structure, Household Strategies, and the Cumulative Causation of Migration.** Population Index, v. 56, n. 1, spring/1996, p. 3-26.

MASSEY, Douglas et al. – The social organization of migration, in Return to Aztlan – the social process of international migration from Western Mexico, Berkeley, University of California Press, 1990, pg.139-171.

MATIJASCIC, V. B. **Haiti:** uma história de instabilidade política. Cenário internacional, v. 1, p.1-15, São Paulo. 2010. <
<http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Autores%20e%20Artigos/Vanessa%20Braga%20Matijascic.pdf>> Acesso em 20 de dezembro de 2016.

MELO, R.B.C.L. **O processo de institucionalização das operações de paz multidimensionais da ONU no pós-Guerra Fria:** direitos humanos, polícia civil e assistência eleitoral. Tese (Doutorado em relações Internacionais). Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, PUC-Rio, Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006.

MHAVE. **Etat Haïtien / Mon Pays.** MHAVE- Ministère des Haïtiens Vivant a l’Etranger, 2012. Disponível em: <> Acesso em 25 de fevereiro de 2017.

MILESI, R. e ALVES, C. 2012. **Haitianos no Brasil** - Um apelo à Acolhida, à Solidariedade e à Integração. Disponível em: MORAES, I.A. ANDRADE, C.A.A. MATTOS, B.R.B. A imigração haitiana para o Brasil: Causas e desafios. Revista Conjuntura Austral | ISSN: 2178-8839 | Vol. 4, nº. 20 Out. Nov. 2013.

MORAES, I; ANDRADE, C.; MATTOS, B. **A imigração haitiana para o Brasil**: causas e desafios. Revista Conjuntura Austral, Rio de Janeiro, Vol. 4, n. 20, out. Nov, 2013.

NIETO, C. **Migración haitiana a Brasil**: Redes migratorias y espacio social transnacional. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

NESI, J. **Haiti à L'épreuve de Democratisation**: Faiblesse, Reconstruction e Reinvention de l'État (1986-2004). Guyane, Université des Antilles et de la Guyane, Faculté de Droit et d'Economie de la Martinique.

OIM. **LA MIGRATION HAÏTIENNE VERS LE BRESIL** : Caracteristiques, Opportunités Et Enjeux. Jul 2014. Disponível em :< https://publications.iom.int/system/files/pdf/cuaderno_migratorio_no6_fr.pdf > . Acesso em 15 Abri de 2016.

OLIVEIRA, R.B.R. A Proteção integral do migrantes haitiano no Brasil: Uma análise situacional do visto humanitário. Disponível em <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=7575c8affdb79557>. Acesso em 27 de Junho de 2017.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volume, fluxos, significados e políticas. Revista São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 3, p. 23-33, 2005.

PATARRA, N. L. **Migrações internacionais**: teorias, políticas e movimentos sociais. Estudos avançados 20, p. 07 – 24. 2006.

_____. O Brasil: País de imigração? In: Revista E-Metropolis, nº 09, ano 3, junho de 2012. Pg. 01 – 18.

PAUL, B. **Migration et pauvreté en Haïti** : impacts économiques et sociaux des envois de fonds sur l'inégalité et la pauvreté ? Montpellier, Université de Montpellier, 2008.

PEIXOTO, J. **As Teorias Explicativas das Migrações**: Teorias Micro e Macrossociológicas. Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa: SOCIUS Working Papers. Nº 11/2004.

PIORE, M. **Birds of passage: Migrant labor in industrial societies.** Cambridge, Cambridge University Press, 1979, 240 p.

PIZARRO, J. M; VILLA, M. Panorama sobre a migração internacional na América Latina e no Caribe. In. BRASIL, Ministério da Previdência Social. **Migrações internacionais e a Previdência Social.** Brasília: MPAS, SPS, CGEP, 2006.

PNUD- Données sur le développement humain (1980-2015). Disponível em <http://hdr.undp.org/fr/data> - Acesso em 15 de março de 2017.

PRICE-MARS, J. **La République d’Haïti et la République dominicaine.** Les aspects divers d’un problème d’histoire, de géographie et d’ethnologie. Tome I, Port-au-Prince, 1953, 170 pp.

RAVENSTEIN, E. G. (1885) **As leis das migrações.** In: MOURA, H. A. (org.) Migração interna, textos selecionados. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 25-88, 722p.

SANTOS, R. M. N. **“Intervenção e assistência humanitárias à luz do direito internacional”** Pensar, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 385-386, jul./dez. 2009.

SJAASTAD, L. A. **The Costs and Returns of Human Migration.** The Journal of Political Economy, v. 70, n. 5, Part 2: Investment in Human Beings, out/1962, p. 80-93.1962.

SHILLIAM. R. **Race and Revolution at Bwa Kayiman.** Queen Mary. University of London Forthcoming in Millennium , 2016.

STARK, O.; BLOOM, D. E. **The new economics of labour migration.** In American Economic Review, vol. 75, pg.173-8, 1985.

SEITENFUS, R. **Haiti: Dilemas e Fracassos Internacionais.** Ed. Unijuí, 2014.

_____ **O buraco negro da consciência ocidental.** Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 50, n. esp. (supl.), s62-s75, dez. 2015.

SILVA, S. **Brazil, a new eldorado for immigrants?** The case of haitians and the brazilian immigration policy. In: Urbanities, Vol. 3 N° 2 Novembre 2013.

TÉLÉMAQUE, J. **Imigração Haitiana na Mídia Brasileira: entre fatos e representações.** Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2012. Monografia (Graduação bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda) – Escola de comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

UZIEL, E. **O Conselho de Segurança, as Operações de Manutenção da Paz e a Inserção do Brasil no Mecanismo de Segurança Coletiva das Nações Unidas**. Brasília: FUNAG, 2010. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/678-Conselho_de_Seguranca_e_a_insercao_do_brasil.pdf.

VALLER FILHO, W. **O Brasil e a crise haitiana**: a cooperação técnica como instrumento de solidariedade e de ação diplomática. Brasília: Instituto Rio Branco, Fundação Alexandre Gusmão- Ministério das Relações Exteriores, Fundação Biblioteca Nacional, 2007, 396 p.

VIEIRA, J.T; ASSUNÇÃO, V, F. **A crise no Haiti pós-independência de 1804-1915**. Ameríndia, Volume 2, Número 2, 2006.

WOODING, B; MOSELEY-WILLIAMS, R. **Les immigrants haïtiens et leurs descendants en République Dominicaine**. Port-au-Prince: Catholic Institute for International Relations (CIIR); ISPOS, 2005, 110 p.

ZOLBERG, A. R. **A nation by design**: Immigration Policy in the Fashioning of America. New York: Russell Sage Foundation, 2006.